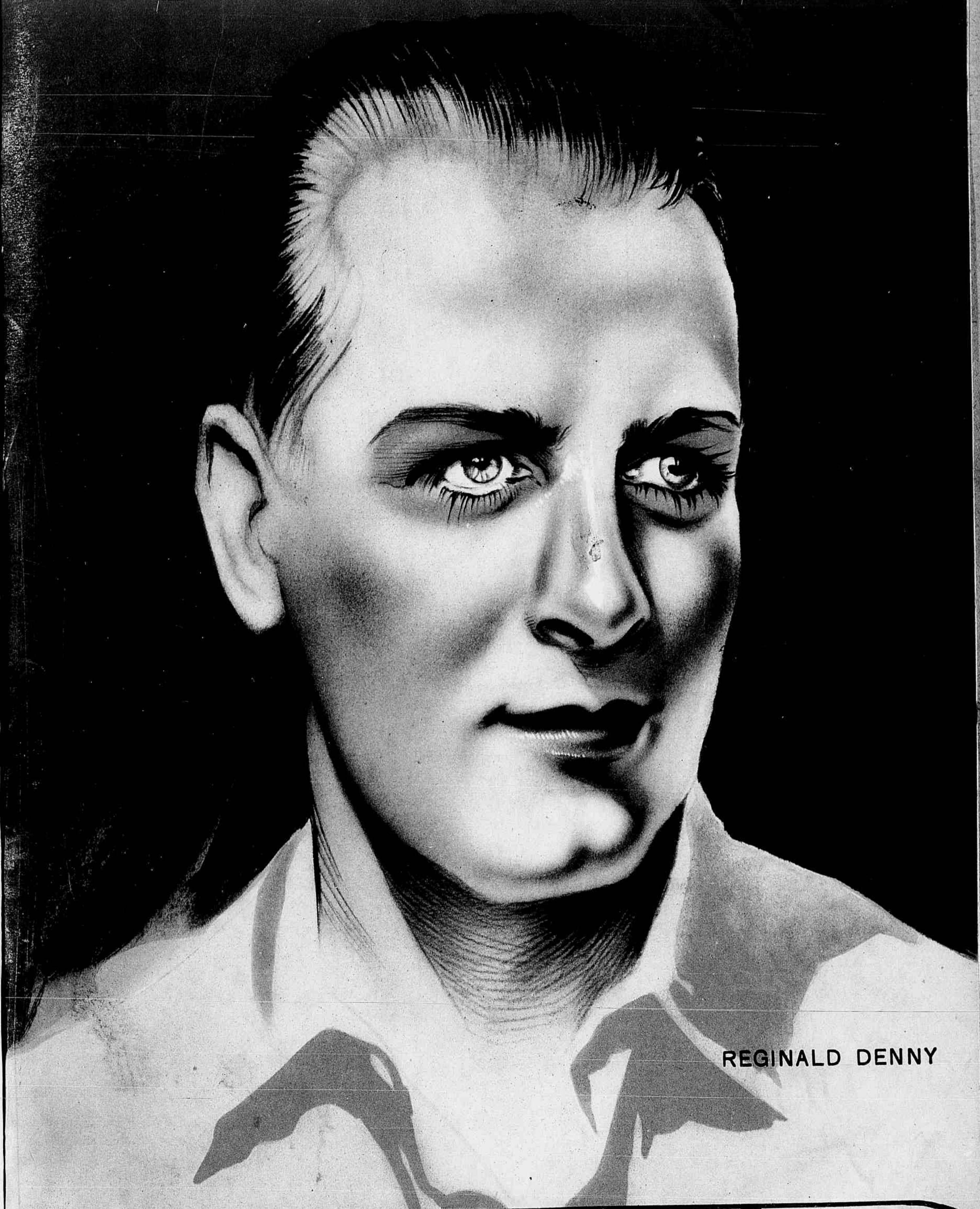


Cinearte



REGINALD DENNY



BEN HUR



RAMON ♦ ♦ ♦
NOVARRO
"BREVE"
LA MAYOR ESPERANZA DE TODOS LOS TIEMPOS



Para
os
dentes

Muitas vezes numa conversa ou mesmo num ligeiro encontro deixa-se exhalar mau halito da bocca, o que causa uma pessima impressão. Em alguns casos é elle produzido por uma doença de estomago, mas, em geral o mau halito é provocado pelo descuido e falta de hygiene da bocca.

Para esse mal o melhor remedio é o **ODOL**.
O **ODOL** refresca a bocca, penetra em todas as cavidades da membrana mucosa e impede a fermentação e a carie dos dentes.

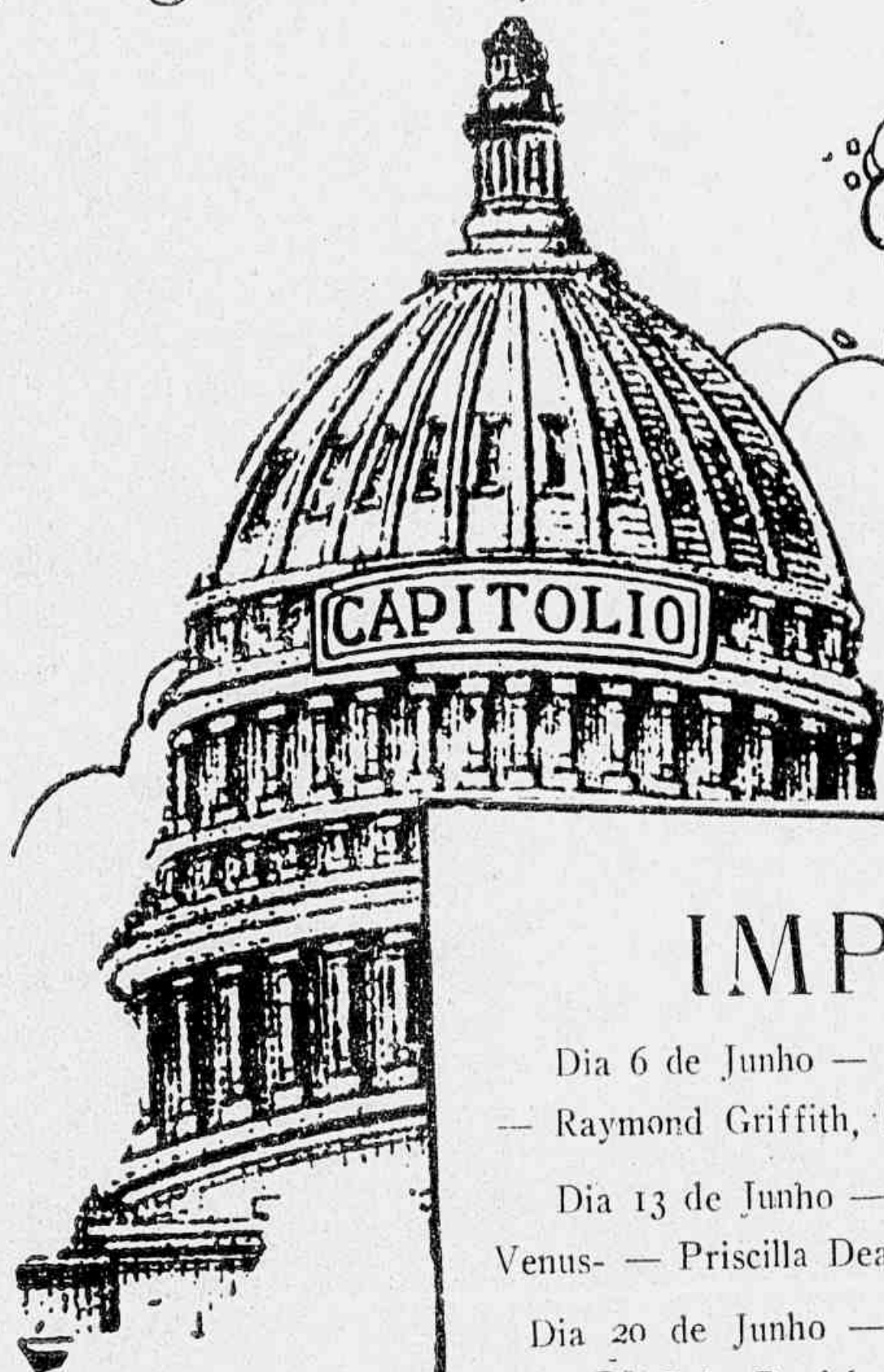
Esse privilegio do **ODOL** fez delle o dentifricio por excellencia do mundo civilizado.

O **ODOL** é o melhor meio para o tratamento dos dentes e da bocca.

ODOL

Cinearte

Programmação para Junho



IMPE RIO

Dia 6 de Junho — O JUIZ JANOTA (You'd Be Surprised)
— Raymond Griffith, Dorothy Sebastian, Earle Williams.

Dia 13 de Junho — VENUS NO VOLANTE (The Speeding
Venus) — Priscilla Dean, Robert Frazer, Dale Fuller.

Dia 20 de Junho — PERDIDA EM PARIS (Stranded in
Paris) — Bebe Daniels, James Hall, Ford Sterling, Mabel Julienne
Scott, Iris Stuart.

Dia 27 de Junho — QUASI UMA SENHORA (Almost a
Lady) — Marie Prevost, Harrison Ford, George K. Arthur,
Trixie Friganza, etc.

C A P I T O L I O

Dia 6 de Junho — AMAL-AS E DEIXAL-AS
(Love'em and Leave'em) — Evelyn Brent, Lawrence
Gray, Louise Brooks, Marcia Harris, etc.

Dia 13 de Junho — O MEU DIA DE
GLORIA (Forsorn River) — Jack Holt,
Raymond Hatton, Arlette Marchal, Edmund
Burns, etc.

Dia 20 de Junho — LOURA OU MO-
RENA? (Blonde or Brunette) — Adolphe
Menjou, Greta Nissen, Arlette Marchal,
Mary Carr, Henri Menjou.

Dia 27 de Junho — SERÁS MI-
NHA ALGUM DIA (The Canadian)
— Thomaz Meighan, Mona Palma,
Wyndham Standing, Dale Fuller.



Cinearte

CABELLOS BRANCOS



As Primeiras C A N S

Indicam a V. Exc. que seu cabelo será branco em prazo mais ou menos breve.

Não demore em atalhar esse mal que vem a destruir o principal encanto de sua juventude. Compre hoje mesmo um frasco de AGUA DE COLONIA HYGIENICA "CARMELA", e verá, maravilhado, como com umas quantas fricções essas CANS desaparecem recuperando seus cabelos brancos a cor natural e primitiva, louro, castanho ou preto.

"CARMELA" applica-se como uma loção qualquer de toucador. É de uso muito agradável. Não mancha a roupa nem suja a pelle. Extingue completamente a caspa.

Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias do paiz.

VIDRO GRANDE 20.000 RÉIS

Depositarios no Estado de São Paulo

E. M. GRAU & Cia.

Rua São Bento n. 59 — São Paulo

Peçam prospectos a

J. L. CONDE & CIA.

Rua Visconde de Itauna n. 65 — Telephone Norte 2237
RIO DE JANEIRO

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

Cinearte

30-MaiO-30 **CINEMA GLORIA** 30-MaiO-30

*mais gloriosa dos romances
da tela*



Mary Pickford. em
ENTRE DUAS RAINHAS

(DOROTHY VERNON OF HADDON HALL)

— *Um film da* UNITED ARTISTS —

Cinearte

BEAU GEST

EM EXHIBIÇÃO NO
CAPITOLIO

O film que conquistou o
primeiro lugar entre as
produções 1926-1927.

NOAH BEERY

Na grande criação que
a critica unanimemente
classificou genial.

Outros interpretes:

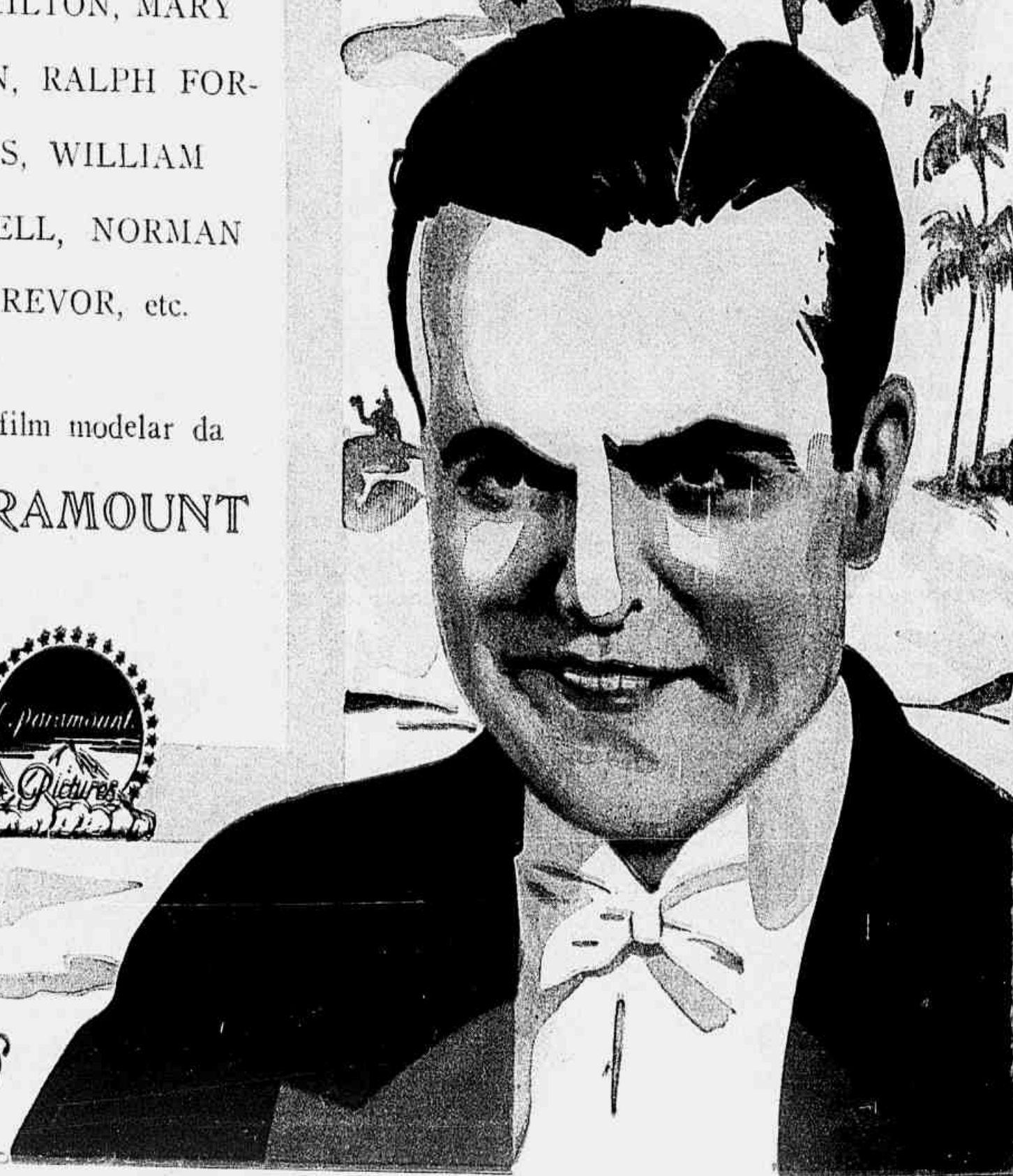
RONALD COLMAN,
ALICE JOYCE, NEIL
HAMILTON, MARY
BRIAN, RALPH FOR-
BES, WILLIAM
POWELL, NORMAN
TREVOR, etc.

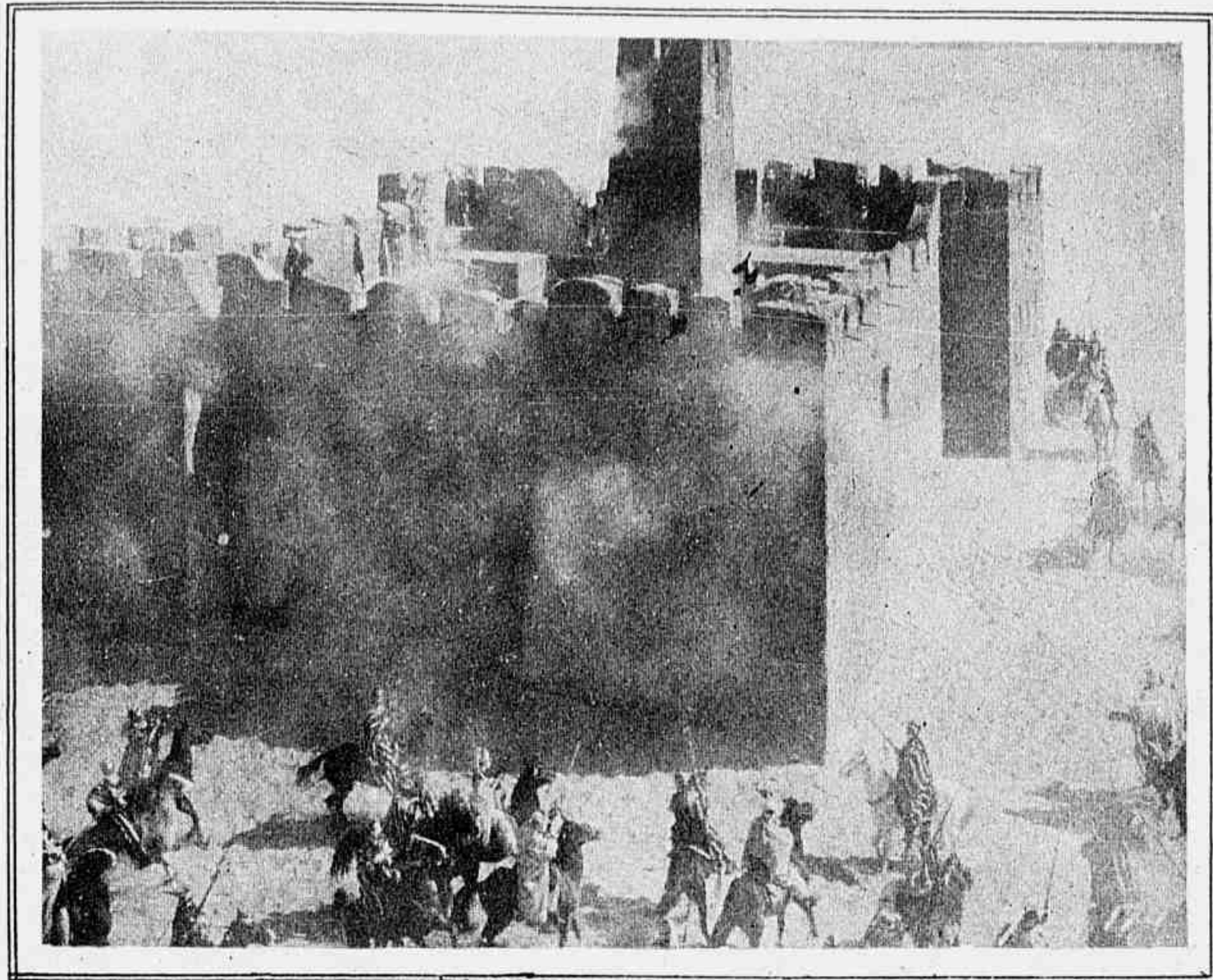
Um film modelar da
PARAMOUNT



UMA OBRA-PRIMA DA

Paramount Pictures





SEMPRE teremos de repisar destas columnas varios assumptos.

Por mais claros que sejam as explicações que demos, de vez em vez, torna-se necessario repisal-as.

Parece que muito fallivel é a memoria de certas pessoas. C e d o esquecem aquillo que leram. Assim a

critica que mantemos ha varios annos, desde os tempos do "Para todos...", sobre os films estreados no Rio.

Buscamos fazel-o o mais imparcialmente possivel, como é praticada pelas revistas congeneres dos Estados Unidos. Muita vez ella destôa da opinião popular.

Muita vez, films que á critica suggerem por sua perfeição só elogios, constituem mallogros financeiros, insucessos de bilheteria.

Outras, films cheios de falhas, de defeitos, falhas e defeitos que a critica aponta e commenta, attrahem multidões ao Cinema.

Quer isso, porventura, dizer que haja injustiça na critica?

Nada disso. A psychologia do publico é difficil de ser estudada e definida.

Temos um exemplo classico em nossa Capital.

Quando surgiu na téla norte-americana o famoso film de Griffith, "Broken blossom", as opiniões bipartiram-se nos Estados Unidos, e a maioria da critica não lhe foi absolutamente favoravel.

Por que?

Simplesmente porque o grande director arcando com os preconceitos, resolvera dar ao seu film um "bad end", um desfecho doloroso, quando todos os productos dos Studios da Norte America, deviam acabar pelo classico beijo ao som da marcha nupcial.

Esse realismo do grande transformador do Cinema, do grande innovador, desagradou ás platéas, como desagradou á critica, toda ella orientada no sentido opposto áquelle por Griffith esposado.

"Broken blossom" não fez grande successo, mas foi discutido, analysado, debatido e ao passar em télas outras, que não as norte-americanas, perante outros publicos de diferentes mentalidades, triumphou de modo indiscutivel.

Fizemo-nos, então, os paladinos da idéa de vir até o Brasil a grande obra do famoso director.

O Sr. Serrador animou-se e adquiriu o film. Fel-o passar no Rio, e aquelle, pura obra-prima, uma das mais perfeitas cousas que já se tem feito no Cinema, foi acolhido pelo nosso publico com a maior indifferença, no velho Odeon.

E isso, ao tempo em que triumphava em Londres e em Paris, conservando-se "mais de anno" na téla em ambas as cidades...

Insistiu, com a sua pertinacia, o Sr. Serrador, e "Lyrio Partido" passou segunda e terceira vez. Ahi o successo já foi maior, e sempre em crescendo.

Chronica

Cremos, quasi podemos asseverar, que a terceira "reprise" produziu maior lucro que as anteriores.

Entenda-se o publico!

Films como as reconstituições que a Fox apresentou em tempos, verdadeiros horrores em materia de verdade historica, com imperdoaveis deslises que só podiam provocar o sorriso compassivo das pessoas medianamente instruidas, constituíram, entretanto, successos de bilheteria.

A critica louvou-os, porventura? Deixou de apontar-lhes as falhas, os defeitos, os erros de visão, a revelação da ignorancia dos directores?

Nada disso. Fel-o conscientemente, mas nem por isso, ao lado da censura sobre os usos deixou de louvar a perfeição da technica, as esplendidas realizações apparatusas e o magnifico trabalho photographico.

Essa parte bastou para garantir o successo de taes producções.

A critica honesta, porém, jamais classificou, nem poderia classificar aquelles "tiros" cinematographicos como obras primas.

Ha, portanto, uma grande differença entre a apreciação do grosso publico e a do critico consciente.

Aquella só olha a generalidade. O espectáculo ajuda aos olhos, encanta a vista — é um bom film.

Mas o critico analysa, detalha, vae buscar o defeito, tral-o á luz, põe-n'o em evidencia, demonstra os erros de logica e ás vezes (quantos?) de senso commum da afabulação, da direcção, da interpretação, dos scenarios, da indumentaria, de tudo emfim.

Da mesma sorte rebusca os detalhes finos, artisticos, verdadeiros "trouvailles" ás vezes que escapam á observação do publico, exaltam as delicadezas da technica, a capacidade directoria, a interpretação acertada, o conjunto de todas as qualidades que fazem de um film uma obra prima, que sem essa critica tão malsinada, passaria as vezes despercebido...

Isso tem succedido centenas de vezes. Não queremos citar para não provocar dores de cabeça...

Um critico que se preza não póde ter visão igual á do grosso publico.

Para cotar um film, para dizer do seu merito, elle tem que julgar:

- 1.º da afabulação, do enredo;
- 2.º da interpretação artistica;
- 3.º da direcção;
- 4.º da photographia;
- 5.º do ambiente, isto é, da encenação;
- 6.º das legendas, emfim.

Encarado em relação a uma parte, um film póde ser bom, mas falhando as

outras, já o conjuncto soffre.

Muita vez, o publico perdôa as falhas, só attendendo á qualidade de uma ou mais partes. Não é essa, porém, a função do critico que tem de observar tudo de animo

frio. Um bom enredo, bem interpretado faz muita vez com que um film positivamente defeituoso agrade.

A's vezes nem enredo existe, e isso, succede nos films americanos com uma afabulação ingenua, extravagante, sem pés nem cabeça, frequentemente.

Entretanto, as qualidades technicas e a interpretação por artistas queridos, faz em com que esse film triumphhe. A Cinematographia está cheia desses exemplos. Para que um film, porém, aos olhos da critica seja considerado realmente bom, é mistér que não seja passível de observações contrarias, que não resinta de defeitos que estão a entrar pelos olhos de toda gente. E' por isso, que somos tão parcos, e é essa uma accusação sempre feita á nossa critica, em elogios incondicionaes. Temos por principio aconselhar o publico, guial-o, educar-lhe o gosto, apurar-lhe o senso critico, chamar-lhe a atenção para certos detalhes que passam despercebidos a olhos inexpertos. Para isso, cotamos os films de 1 a 12 pontos. Até 3 pontos damos á producção mediocre que não vale á pena ver. De 3 a 6, films razoaveis, producção média, commum, ordinaria, normal, que constitue a maioria da que passa na téla.

De 7 a 9, a producção boa, que merece ser vista, que aconselhamos ao publico não perder. De 10 a 12, films excepcionaes, grandes producções que ninguem, mesmo os que não são amantes do Cinema, não deve perder, por isso, que constituem as obras primas da scena muda. Poderíamos ter apenas quatro pontos de cotação. Não o quizemos para estabelecer gradações, mesmo nessas médias, attendendo a maior ou menor perfeição do film em relação aos pontos de vista em que o detalhamos.

Nem é outro o criterio da critica em qualquer paiz civilisado.

Querer o contrario é não comprehender-lhe a função.

Desejamos viver bem com todos os exhibidores, não queremos de modo algum prejudicar-lhes os negocios; mas queremos igualmente ser leaes ao publico, aos nossos leitores, falando-lhe com franqueza, dando-lhe com absoluta imparcialidade, perfeita isenção de animo, uma opinião que por sincera e honesta, não obediente a interesses subalternos reclama o respeito de todos.

E mais nada.

ANNO II — NUM. 65

25 — MAIO — 1917

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA



O NOVO FILM DE PERNAMBUCO

Bem avisados devíamos estar, quando em nosso numero passado, num topico sobre a Filmagem em Recife, commentávamos a falta de publicidade da companhia de Edson Chagas. Estranhavamos que não sendo nenhuma "cavação", estivesse a produção quasi terminada, sem que a menor noticia houvesse chegado ás nossas mãos.

Si se tratasse de elementos novos ao meio, ainda poderia haver qualquer excusa... mas, pelo contrario, todos elles são nossos velhos conhecidos, senão pessoas, pelos menos identificados pelas paginas das revistas, pela communhão de idéas em prol da nossa Cinematographia e das poucas linhas de correspondencia particular.

Ao tempo, porém, em que se imprimia a nossa referencia a respeito desta omissão dos directores da "Liberdade Film", chegava-nos á mão uma carta de Edson Chagas, a quem estão entregues os destinos da empresa.

Nella, estão expostos os motivos que originaram semelhante procedimento, sem duvida alguma, de somenos importancia perante o desejo que todos nós devemos ter, de pugnar pelo triumpho do Cinema no Brasil.

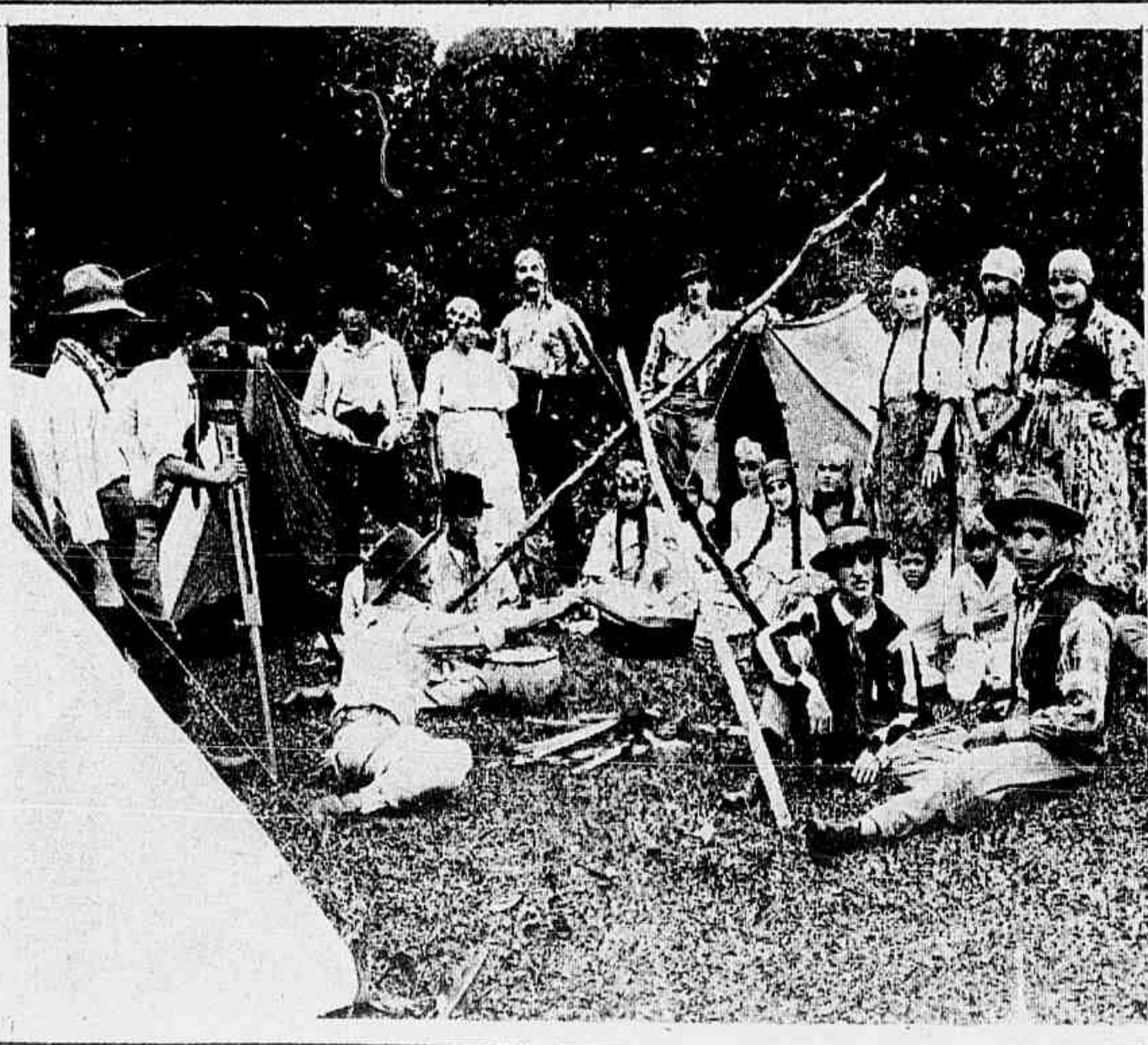
Aliás, pensamos que por um ideal assim tão nobre e grandioso, em que todos os esforços se devem unificar em um unico elo, ás questões não fossem levadas para o lado pessoal, a não ser que isto podesse ser tratado de pessoa a pessoa, porque, quanta vez não acontece tanta cousa prejudicial, por um mal-enten-

ARY SEVERO E ALMERY STEVES, EM UMA SCENA DO "DANSA, AMOR E VENTURA"

FILMAGEM BRASILEIRA

PEDRO LIMA

*Entre-scena da filmagem de "Dansa, Amor e Ventura", da Liberdade Film.
Ary Severo é quem dirige, sendo Edson Chagas o "camera-man" e productor.
Ambos ahi estão ladeando a machina.*



dido qualquer, principalmente quando medeia uma grande distancia entre as suas origens, e neste espaço estabelecido se possa accumular de significações muita vez de sentido tão pouco expressivo ao verdadeiro significado que deveriam possuir.

Ahi está a franqueza pela qual sempre expomos as nossas ideas, e porque cremos que ao menos na sua sinceridade, ellas sejam bem acolhidas, embora alguém possa se sentir melindrado, com uma opinião menos agradável, e que por isso mesmo, e como não seja esta nossa intenção, jámais recusamos tomar as devidas providencias, sem que ao nosso conhecimento trouxerem qualquer explicação cabivel, e que não resulte em prejuizo para nossa filmagem.

Edson Chagas, si quizer, poderá rever as paginas de *Cinearte* e verificar como, mesmo a seu respeito, temos dedicado nossas atenções, cumulando-o de elogiosas referencias pelo seu progresso na cinematographia.

Passemos, por conseguinte, adiante, e vejamos outros pequenos informes que conseguimos apurar da sua carta sobre "Dansa, Amor e Ventura".

Ao contrario do que supunhamos, a produção já está quasi concluida, e se divide em seis partes. Além disso, está calcada nos mesmos moldes de "Aitaré da Praia".

Sente-se isto até nas photographias, que apesar de não serem boas, têm uma cor local que prende a atenção, fazendo-nos sentir como se estivessemos realmente vendo o desenvolvimento da historia ao natural. Em "Aitaré", o film não des-



mentiu este sentimento, agora mais uma razão para nos proporcionar tantas esperanças!

Demais, no seu elenco resurgem nomes já popularizados nos nossos films, sobresahindo-se Ary Severo, o primeiro typo de galã que vimos ser apresentado nos nossos trabalhos. Só depois vieram outros, realmente...

Mas, sobre tudo, nos é profundamente auspiciosa, a volta de Olmery Steves.

Esta figurinha "mignon" se nos revelou no unico film em que appareceu, possuidora de uma grande, uma profunda sensibilidade artistica.

Sentiamos a sua falta e tinhamos esperança, de vel-a voltar um dia, como aconteceu agora.

O sentimento da Arte assim se empunha chamando-a pela voz da vocação espontanea.

Vamos ver como Edson vae confirmar nossos vaticinios, trazendo-a finalmente ao publico do Brasil inteiro, na sua primeira produção cinematographica.

ESTA É BÔA!

Dante Laitano, um esforçado joven que em Porto Alegre vem contribuindo para tornar uma realidade a nossa Industria de Cinema, chama a nossa attenção para o facto de ter o Cinema Appolo de Porto Alegre, exhibido o film "Santa Theresinha de Jesus", sem querer revelar a sua procedencia de Recife.

Com effeito, não comprehendemos o motivo de tal procedimento, a não ser que se trate de lançar

confusão no espirito publico, devido a correlação entre este e um outro trabalho francez de igual titulo.

Mas si assim é, francamente, não vemos justificativa accetavel, principalmente quando embora em inferioridade de technica, o nosso trabalho tem, entretanto, maior accettazione da parte do publico, conforme a indignação que tal provocou entre o publico local. Emfim...

THOMAZ DE TULLIO DEIXARÁ CAMPINAS?

Informa-nos ainda Dante Laitano, que a "Pindorama Film" acaba de contratar o operador da "Selecta Film", para operar os tres proximos trabalhos da empresa gaúcha, a serem lançados por Ignacio Castello.

Em Maio, iniciou-se, no entretanto, a filmagem do primeiro trabalho intitulado "Amor que Redime", drama em seis actos, escripto e dirigido por Eugenio C. Kerrigan.

A nova empresa, é uma das mais serias tentativas que se tem feito no Sul em prol do nosso Cinema haja visto o forte apoio financeiro com que o commercio de Porto Alegre amparou as acções lançadas pela "Pindorama", cujo capital já está quasi integralisado, e tudo isto devido aos esforços e abnegação de Rodolpho Gayer F. A. Gageiro e outros.

Agradecemos estas noticias a uns dos redactores cinematographicos do "Mascara" e esperamos proporcionar aos nossos leitores o prazer de ouvi-lo novamente.

Fazemos notar aos nossos leitores, que o endereço da "Liberdade Film é agora o seguinte:
Rua Santa Cecilia 95, Recife.

Eva Shnoor deveria estrellar o primeiro film do Circuito...

E' pena que V. Verga não julgue possivel conciliar as cousas, de formas a conseguir sua promessa de não faltar nas horas de pose...

QUEM VENCERA O CONCURSO DO CINEARTE? — QUAL O PRODUCTOR QUE CONSEGUIRA RETER O MEDALHAO OFFERECIDO?

A QUEM INTERESSAR...

Lafayette Cunha, nos avisou que vae abandonar definitivamente o Cinema.

Como existem muitos amadores, e mesmo algumas empresas que necessitam melhoria de apparelhamento, talvez que possam adquirir o material do seu laboratorio, que segundo nos affirmou, é um dos melhores, conforme os interessados poderão verificar á Rua do Cattete, 209, Rio.

Lafayette, que ultimamente só se dedicava a films sociaes, foi o photographo-operador de "Pelippe, o Louco", e trabalhou algum tempo com Carmen Santos na F. A. B., tomando innumeras scenas de "Mlle Cinema" e mesmo da "Carne", se não nos enganamos.

NOS SERTÕES DO BRASIL

Tivemos afinal uma surpresa agradável, com o convite que nos foi feito por Juan Etchbarne, para assistir a exhibição de todo o seu film, afim de que podessemos modificar a opinião que haviamos dado sobre as duas partes a que nos referimos no numero sessenta, desta revista.

Com effeito, o film apresenta uma variedade de aspectos do nosso "interland", que o tornam em muito, superior ao "Sertões do Avanhadava".

Notamos, aliás, que apesar de ambos os films terem sido da mesma lavra, percebe-se que Juan Etchbarne dedica mais carinho á collocações de machina e tem mesmo cuidado em apresentar apanhados de vistas, que se não adiantam para o Cinema Arte, pelo menos, não contribue para o descredito do nosso paiz.

Esperamos por isso mesmo, que animado pela sinceridade de nossas palavras, o proximo trabalho a nos ser apresentado seja um film de enredo, como assegura, caso o publico acolha favoravelmente esta sua pellicula dos nossos sertões.

Aguardamos tambem esta oportunidade, para que nosso critico A. R., pela sua secção manifeste seu modo de julgar.

ALMERY STEVES, foi a inesquecível estrella de "Aitaré da Praia"... Voltou agora em "Dansa, Amor e Ventura".





ENTRE DUAS

Na orgulhosa Inglaterra de Isabel, a rainha Virgem, possuíam vastas terras e castellos riquíssimos os nobres Sir George Vernon, conhecido pelo nome de o "Rei dos Montes" e o Conde de Rutland, poderoso, rico e dotado de um genio irascível. Lady Dorothy Vernon, quando ainda contava dez annos de idade, fôra dada em casamento ao primogenito da casa dos Rutland, contracto que os nobres senhores firmaram, assentando que a união das duas familias se realizaria dentro de oito annos, quando então a linda creança attingiria a maior idade. Passam os annos... e um feudo, originado de intrigas politicas, veiu separar as duas familias, estabelecendo odio de morte entre a casa dos Vernon e a dos Rutland, que jurou fazer cumprir o contracto de casamento, quando chegasse a época marcada. Despeitado, Sir George Vernon consente no enlace da filha com o seu primo da Escocia, Lord Malcolm Vernon, a quem não conheciam, mas que sabiam estar ligado a Maria Stuart, a formosa e infeliz rainha dos escocizes, então prisioneira de Isabel, na ilha de Lochleven prohibida de desembarcar na Inglaterra. Com a approximação da data do enlace entre Dorothy Vernon e



RAINHAS

Sir Malcolm, o Conde de Rutland manda que o filho, estudando em França, volte para o castello da familia, disposto a intimidar, por bem ou pela força, o seu vizinho e rival Sir George Vernon a dar-lhe os dez castellos, se não consentisse no casamento dos jovens. Sir John Manners, o primogenito e orgulho da casa dos Rutland, volta á Inglaterra e tem occasião de tornar a vêr a linda Lady Dorothy que ainda não pudera esquecer a doce infancia passada juntos e a amizade de creança começa a se transformar em amor, puro e romantico. Sir Malcolm e o Duque de Norfolk planejavam collocar Maria Stuart no throno, e para isso contavam com o auxilio indirecto do Conde de Rutland e do filho, a quem elles desejavam, mais tarde, pôr culpas do "complot" revolucionario. As cousas caminhavam bem, quando John Manners, crendo não estar procedendo mal contra a rainha Isabel, consente em partir para a ilha de Lochleven, onde a desgraçada rainha Maria Stuart estava curtindo as suas desventuras de ser bella e a soberana catholica da Escocia. Nesse interim, Sir Malcolm pede a Sir George Vernon que convide a Isabel para o casamento, que se deveria realizar dentro de poucas sema-



nas, tecendo desse modo a rede em torno do seu rival e inimigo, John Manners, e contra a odiada casa dos Rutland. Dorothy Vernon, porém, ajudada pela sua fiel ama, resiste a todas as ameaças do pae para assignar o contracto de casamento, disposta a só acceitar para esposo o homem a quem amava — John Manners. John, que voltava da missão delicada, trouxe Maria Stuart para o castello de Rutland e trata de partir immediatamente para Vernon, ao encontro da sua amada, a formosa Lady Dorothy Vernon. Em caminho, é victima da traição de Sir Malcolm que dispara um tiro de arcabuz contra elle, deixando-o ferido na estrada e levando o seu barrete de plumas para o castello de Vernon. Dorothy, fiel ao seu amor, resiste o mais que pôde ás ameaças do pae, que embalde a intima a assignar o papel do contracto. Sir Malcolm, porém, perverso e acostumado ás intrigas da



côrte, planeja uma cilada contra Lady Dorothy, dizendo-lhe que John Manners era prisioneiro de Vernon e que seria enforcado, caso ella negasse o consentimento para o casamento e, como prova do que affirmava, mostra-lhe o barrete de John. Dorothy, aterrorizada, temendo que succeda qualquer mal ao namorado, consente, finalmente, aos infames projectos de Sir Malcolm e de Sir George Vernon.

Horas, antes da cerimonia, a sua creada de confiança, diz-lhe que tudo não passara de uma farça e que Sir John Manners estava ferido, no seu castello, quando se encaminhara para Vernon, attendendo ao seu appello.

Imediatamente, Lady Dorothy manda que ella se dirija ao castello de Rutland e informe John Manners do que se estava passando em Vernon. Jennie, a ama, ao chegar a Rutland vê, com espanto, John Manners nos braços de Maria Stuart, sem suspeitar que o seu estado de fraqueza necessitasse do amparo de alguem. Volta a Vernon e conta tudo a Lady Dorothy...

O despeito, o odio da nobre rapariga estouram e o seu genio irascivel desabafa num grito de vingança. Corre aos aposentos da rainha, que chegara para as bodas, e diz-lhe que Maria Stuart estava em Rutland em companhia de John Manners.

Isabel ordena a captura immediata da rainha Maria Stuart, do Conde de Rutland e de seu filho, Sir John Manners, encarregando a Sir Malcolm da diligencia. Só então, Dorothy comprehende a precipitação com que procedera e percebe o perigo imminente a que John estava exposto.

Tomando um veloz cavallo, cortando por atalhos que só ella conhecia, Lady Dorothy consegue chegar primeiro a Rutland e prevenir



a Maria Stuart do que acontecera. John Manners tinha se ausentado em direcção a Haddon Hall, o castello dos Vernons. Não vendo uma unica sahida para a situação, deveras afflictiva de Maria Stuart, Lady Dorothy troca as suas roupas pelas da infeliz rainha, esperando com calma a chegada de Sir Malcolm. Este, ao pronunciar as palavras de prisão contra Maria Stuart, deixando-se tambem levar pelo engano, diz-lhe que a Rainha Isabel morreria naquella mesma noite, no castello. Partem todos em direcção a Haddon Hall, onde Isabel aguardava jubilosa a chegada da sua rival e satisfeita de acabar de uma vez com a situação politica que ameaçava o seu poder. Descoberta a mystificação, Isabel fica raivosa ordenando a prisão immediata de Lady Dorothy e do pae, cúmplices da fuga de Maria Stuart, devendo no dia seguinte ter lugar a execução de Lady Dorothy, con-

(Continúa no fim do numero)



Geraldo Braga (Rio) — O film que pede ser reprisado, já passou muitas vezes e não sabemos se as copias aqui existentes, estão ainda em condições. Em todo caso, vamos lembrar na Agencia, o seu alvitre. Pode ser...

Sonia (Rio) — Pois não, Mlle. Ronald e Vilma — United Artists, 7.100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California. Norma e Conrad — Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Corinne — First National Studios, Burbank, California. Mlle. tem muita razão no que diz sobre os films nacionais. Realmente, é a verdade. Infelizmente os nossos capitalistas não se interessam pela arte. Mas, esperemos... Sempre às ordens.

Rodolpha (Rubião Junior) — Sciente de sua cartinha. Já fizemos a rectificação.

Ziul (Maceió) — Mae Murray está parada. Depois de "Valência", nada mais fez. Não se fala mais della... Betty Blythe; 1.361 Laurel Ave. Hollywood, California.

C. R. Nelio (Campina Grande) — Recebemos as caricaturas que nos enviou. Estão muito boas e talvez sejam publicadas. Uma é do J. Farrell Mac. Donald; outra do Ben Turpin e a outra nos pareceu ser do George O'Brien. Não é? A do Farrell está magnifica. Agradecemos muito a sua offerta.

Juventino (São Paulo) — Não diga isto meu caro amigo. Então Antonio Rolando já não tomou parte em varios films americanos? Trabalhou em "A lei commum" com Corinne Griffith; tomou parte em um film em series para a Universal, cujo heróe

JACQUELINE LOGAN, respondendo á sua correspondencia, que centriplicou depois da sua interpretação de Maria de Madgalena, em REI DOS REIS, de Cecil B. De Mille

QUESTIONARIO

era William Desmond; appareceu em comedias de Larry Semon, e outros films. E Syn de Conde? Este trabalhou ao lado de Nazimova em "Revelação"; teve um papel saliente em "A chamma do deserto", com Geraldine Farrar e Lou Tellegen. Figurou tambem no "cast" do film da Fox "A rosa do oeste", com Madleine Traverse e muitos outros films. Não está agora Mario Pimentel tomando parte em um film da Paramount? Violetta de Barros, não teve um desempenho bastante satisfactorio em "Abaixo o divorcio"? Todos estes não fizeram sómente "pontinhas"... sem importancia. Foram bem destacados. Sim, quem já pisou no palco, encontra sempre mais desembaraço, mas quasi sempre vem cheio de gesticações exaggeradas e outras cousas que o Cinema não admite.

Astrogildo Silva (Aracajú) — 1° 1.438 Gower Street, Hollywood California. 2° 35 West. 45th. Street New York. 3° 6.101 Sunset Blvd., Hollywood, California. 4° 35 West 45th. Street, New York City. 5. Conhecemos varias pessoas que já receberam photographias de Madge Bellamy. O moti-

vo não será aquelle que o amigo julga, porquanto toda a correspondencia dos artistas é entregue e enviada para o local onde os mesmos determinam. Tenha paciencia e espere. Ha pedidos que só são attendidos, ás vezes, um anno e tanto, depois... A muita gente tem acontecido isto. Grato pelos elogios feitos á Cinearte.

Moacyr Pinheiro (Olinda) — Ainda não foi terminado o praso para a terminação da publicação dos "coupons" do Concurso de Valentino. Na ocasião daremos o resultado final. Com respeito ao "Concurso Annual", este, sim, já terminou. Estamos a espera, sómente que nos cheguem ás mãos, as remessas do interior, para publicarmos a apuração geral. Os mesmos dizeres da carta que Clara Bow. lhe enviou, juntamente com a photographia, tem servido para as outras que ella tem mandado aos outros seus admiradores que pedem retratos. E' assim, uma especie de carta-circular e que não passa de uma bôa reclame para os seus films. Nada mais natural, está visto.

Ésoj (Campos) — 1° Universal Pictures Corp. Universal City, California. 2° Por falta de espaço. Breve publicaremos algumas. 3° "Motion Picture Classic", "Motion Picture Magazine", "Photoplay", "Picture Play". Na Livraria Moura á rua do Ouvidor, 145, você encontrará todas ellas. 4° Logo assim que recebermos uma nova photographia de Lon Chaney, publicaremos. 5° Theodore Roberts, ha bastante tempo que está muito doente. Aposentou-se do Cinema. Aposto como Cecil B. De Mille sentiu falta delie, agora, quando filmou "King of the Kings"



AS "EXPRESSIVAS" EXPRESSÕES DE LOUISE BROOKS

BARRY, O HERÓE DE SÃO BERNARDO

O Director Bleines partiu para a Suissa em companhia de todo o pessoal necessario á confecção desta linda cinta da Ufa, que começará logo a ser filmada. A figura principal desta pellicula é o frade Barry, da Ordem de S. Bernardo, cujo desempenho foi, em boa hora, confiado a um grande artista: — Fritz Alberti.

"O MONTE SAGRADO EM PARIS"

Esta cinta da Ufa, confeccionada sob a direcção do Dr. Arnold Franck e que em "avant-premiere" foi passada com a assistencia da imprensa, mereceu, por parte de um jornal theatral, "Comedia", as mais elogiosas referencias. Estas terminavam da seguinte e expressiva maneira: — "Esta produção poetica e dramatica não pôde deixar de impressionar profundamente o publico mais culto e exigente".

"AS PERNAS MAIS BELLAS DE BERLIM"

E' este o titulo de uma nova e esplendida produção da Ufa, que, dentro em breve, teremos a oportunidade de assistir no Rio.

De quem serão essas pernas tão bonitas?

**UM FILM SOBRE A GRANDE GUERRA**

A Ufa confeccionou um film de photographias tiradas, quando da ultima guerra.

Em torno dessas photographias organizou um film, cuja exhibição foi permittida pela policia allemã.

TRES NOVOS FILMS DA UFA

A Ufa incorporou ao seu grande patrimonio cinematografico, que o Rio, tambem terá ensejo de assistir ainda este anno. São elles os seguintes: "A Princeza das Czardas", dirigida por Hans Schwarz, "Amores na Algeria", confeccionado sob a direcção de Dr. Wolfgang Hoffmann Harnisch e "A Amante" executada sob os cuidados de Wilhelm Thiele.

■

"Varieté"; "O Ieque de Lady Margarida" e "O Mundo Perdido" foram escolhidos como os tres melhores films de 1926, através de um concurso realizado pela revista "El Cine", de Barcelona, Hespanha.

■

O governo hespanhol prohibiu a exhibição de "O Barqueiro do Volga", de De Mille.



O MÁGICO

Oliver Haddo é um estranho typo que se dedica ao estudo das sciencias occultas, tendo tido já occasião de demonstrar em diferentes opportunidades que era dotado de grande poder nos dominios da magia negra, empós de cujos segredos ella corria muitos annos, antes mesmo de descobrir na Bibliotheca de Paris a formula segundo a qual



se tornava possivel a creação da vida humana. O Dr. Porhoet, igualmente devotado ao estudo do occultismo, tinha uma sobrinha, Margaret Dauncey, de aprimorada vocação artistica, que estudava escultura em Paris. Certo dia estava ella a trabalhar no seu atelier, quando, inesperadamente, desprendeuse parte de um enorme fauno que ella estava modelando, sendo ella attingida pelo pesado fragmento, recebendo grave ferimento na espinha dorsal.

Transportada para uma casa de saude, o seu estado foi julgado muito serio; o caso exigia uma intervenção cirurgica, e a operação foi confiada ao Dr. Arthur Burdon, notavel cirurgião americano, que a realizou com a assistencia de outros cirurgiões de nomeada e de varias personalidades importantes da capital franceza. A habilidade do operador foi objecto de geral e profunda admiração de todos os presentes, merecendo os maiores commentarios da imprensa, tendo até um dos medicos declarado que tanta maestria escapava mesmo aos dominios da sciencia, e que na sua opinião o Dr. Burdon era um praticante da magia. Haddo, que ali se achava, ao ouvir taes palavras, voltou-se para quem as emittia e declarou: "Estaes enganado, meu caro senhor, o que o Dr. Burdon acaba de realizar não tem grande valor, porque salvar a vida humana, impedir que a morte des- trua a



vida, é coisa extremamente simples. O que é importante, é crear a vida humana; isso sim, e que exige os extraordinarios e secre-

poderes da magia". Durante o periodo da convalescença, o Dr. Burdon visitava diariamente a sua joven operada, demorando-se com ella longos momentos em doce palestra, e da frequencia desses contactos nasceu entre ambos uma viva affeição, que de resto elles não procuravam occultar.

Oliver Haddo, que nutria secretos designios a respeito da joven Margaret, depois de muitas tentativas, consegue penetrar no appartamento da enferma e, valendo-se da sua força hypnotica submete-a ao seu encantamento, tornando-a uma especie de automato da vontade delle.

No dia marcado para o seu casamento, o Dr. Burdon dirige-se ao apartamento da sua noiva, para soffrer a grande decepção de encontrar apenas ali um bilhete laconico, em que Margaret lhe annunciava: "Casei-me com Haddo e sigo para o sul em sua companhia".

O choque foi rude. Burdon absolutamente não podia comprehender e muito menos se conformar com aquelle intempestivo desenlace do sonho que elle tanto acariciara. Assim, resolve elle esclarecer o mysterio, e parte no encalço dos fugitivos. Não tardou a enconral-os: Haddo e Margaret divertiam-se no casino de jogo de Monte Carlo.

Impaciente por ouvir dos labios da sua ex-noiva uma explicação do extraordinario procedimento, Burdon a procura logo no dia seguinte, e recebe, cheio de assombro, a terrivel revelação: Margaret lhe conta que não é mulher de Haddo sinão no nome, e que esse homem a mantem sob a sua acção hypnotica—acção poderosa irresistivel, de que ella tem perfeita consciencia, mas que sente tambem não poder libertar-se.

No rosto de Margaret se estampa uma expressão de grande pavor, do pavor tetrico de creatura que se sente sob a ameaça de um grande perigo e impotente para conjural-o; Margaret explica receiar que Haddo pretenda mata-la em uma das suas experiencias de magia.

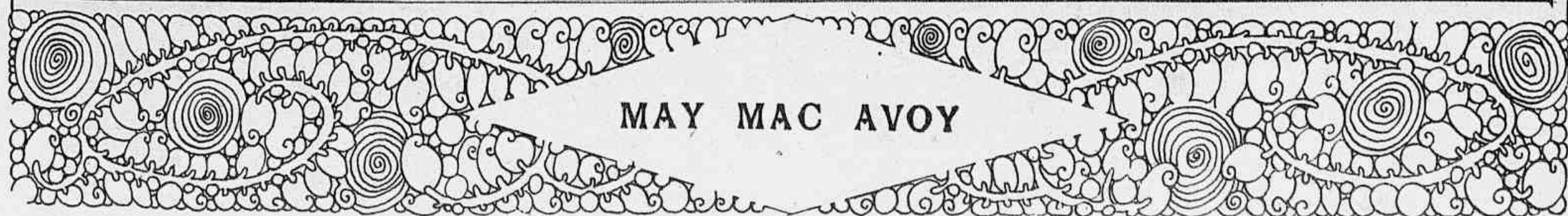
Burdon então, vencendo a resistencia que ella oppunha em virtude da acção hypnotica que a dominava, consegue arrebatá-la dali immediatamente e a leva para um sanatorio.

Margaret chora e lamenta, dizendo ser inteiramente inutil tudo quanto fizesse o seu noivo, pois enquanto Haddo vivesse ella seria um simples automato do seu diabolico poder.

Effectivamente, alguns dias depois, ella desaparece novamente, deixando como grito angustioso de uma alma afflicta as seguintes palavras traçadas com mão tremula: "Voltei para companhia delle. Não se preocupem mais commigo".

Burdon e o Dr. Porhoet resolvem dirigir-se á "Torre do Feiticeiro", para onde, segundo fôra informado Burdon, Haddo pretendia levá-la.

(Termina no fim do numero)



MAY MAC AVOY

PETER DEAN quer casar a sua filha com Percy Warren — é que elle e o pae de Percy são os socios de uma grande firma de navegação. Mas Percy é um almofadinha meio typo de "melindrosa", pelo que Virginia não o queria. Dahi resolve-se Peter Dean embarcar com ella e Percy no "Mary", um bello navio a vela, da sua firma, que fazia a viagem para a Australia. Era essa escuna commandada pelo Capitão John Reynolds,

UM MOMENTO DE DESESPERO

Film da Banner Productions

Chefe do bando...	Wanda Hawley
Virginia Dean...	Theodor Von Eltz
Cap. Reynolds...	Sheldon Lewis
Percy Warren...	Leo White
Jim Warren...	Dan Mason
Sam...	Billy Franey
Peter Dean...	James Neill

por quem logo Virginia se apaixonára, na vespera do embarque, por tel-a livrado das mãos de Percy que se atrevera, a conselho do proprio pae della, a querer colher um beijo á força! No dia do embarque succedeu que estando a escuna encostada no cães, um bando de ladrões assassinos nella se homisiou, fugindo á perseguição da policia. Os primeiros dias de navegação corriam em mar de rosas. Shirley era feliz, porque tinha a seu lado o capitão, com quem já ia adiantado o idyllio, com grande raiva de Percy. Mas começaram a succeder cousas terriveis a bordo. O homem do leme desaparecera...

Depois appareceu um tripulante assassinado... O terror estabeleceu-se a bordo, mas não foi muito longo, porquanto se deu logo depois o apparecimento da quadrilha sinistra, que entrou em luta com a tripulação, vencendo-a, apesar da resistencia de Reynolds e de sua gente.

O chefe do bando então ordenou que mettessem em um bote toda a tripulação, com excepção do cozinheiro e de Virginia, que elle guardava para si. Mas não contava com Rey-

Um momento de desespero

nolds. O rapaz consegue desvencilhar-se, e quando já se afastava o bote, de novo entra no navio, e immensa é a sua luta para arrancar Virginia dos braços do chefe do bando. E foi nessa luta que uma cadeira attingiu o lampeão de kerozene, pelo que a escuna foi presa das

chammas. Tomaram um bote, depois de mais uma vez terem atirado ao mar o capitão, mas eis que este mais uma vez surge na embarcação, tendo antes tirado o revólver da algibeira do chefe do bando. E elle dominou no barco. Mas, para que, si não sabiam para onde iam nem tinham alimentação?

O Destino levou o barco para a praia de uma ilha da Oceania, habitada por uma tribu de negros, e elles chegaram quasi inanimados. Mais tarde vamos encontral-os ali.

Aquelles homens que antes eram uns brutos, estavam agora modificados pelo trato de Virginia.

Trabalhavam para o bem de todos. Apenas o chefe do bando continuava com as suas

pretenções ao amor de Virginia, ou-sando atacal-a uma vez, pelo que foi expulso do acampamento pelos proprios que antes eram seus commandados. E elle, cheio de odio, matou um negro da tribu, lançando a culpa sobre Reynolds, de modo que a tribu atacou o acampamento.

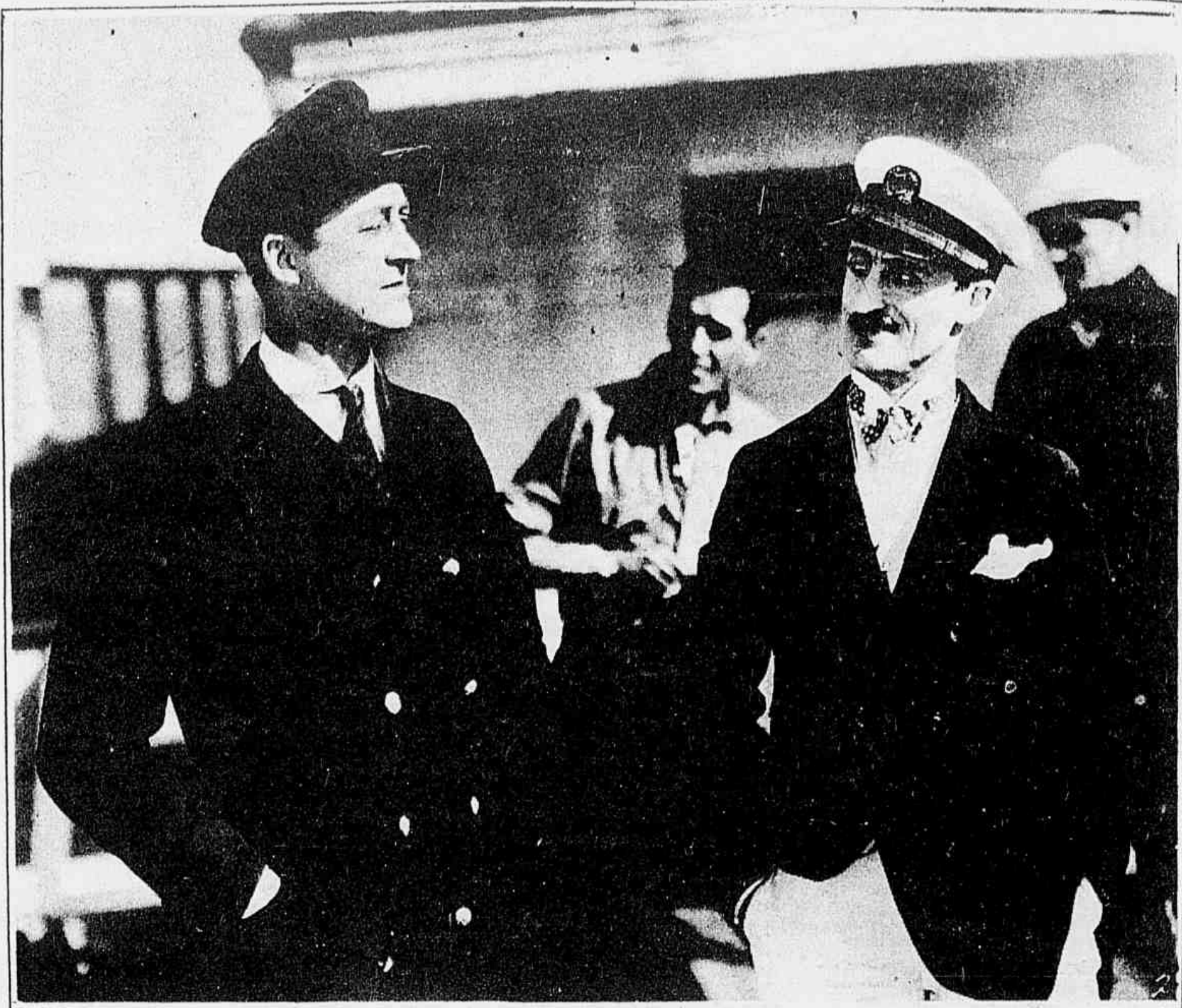
Parece tudo perdido, mas ouve-se um tiro. E' uma canhoneira americana que se aproxima.

Todos os dias recebia ella, como todos os navios que circulavam no Pacifico, um radio de Peter Dean, que conseguira se salvar com os seus, pedindo para procurarem sua filha. De bordo haviam visto a luta e desciam á terra, chegando a tempo de prestar o soccorro que precisavam, levando os naufragos para bordo e depois para a patria.

E Peter Dean, que a principio não queria saber sinão do casamento de Virginia com Percy, achou que ella ficava mais garantida como esposa de Reynolds.

■ ■ ■

Uma novidade. Douglas Fairbanks vae filmar "O gaúcho" com ambiente sul-americano. Virá elle até cá estudal-o ou preferirá gaúchal-o na California mesmo? F. Richard Jones será o seu director.



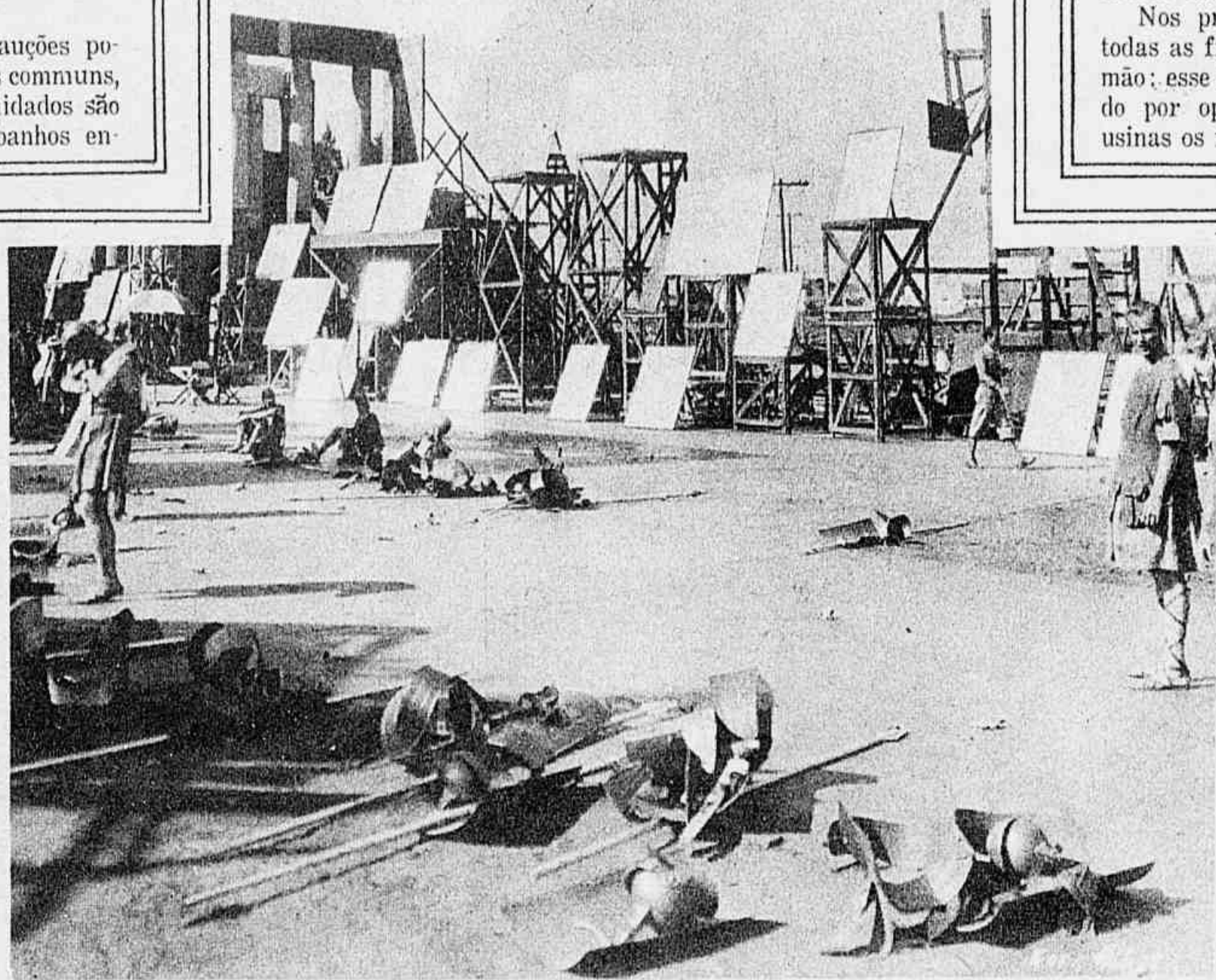
Secagem das pelliculas viradas e tintas.

Da mesma forma que para as pelliculas communs a secagem das pelliculas viradas ou tintas é extremamente delicada.

Para as viragens as precauções podem ser as mesmas que para as communs, mas para as tintas maiores cuidados são requeridos por isso que nos banhos entram em jogo materias colorantes muito tenazes e que exercem sua acção, mesmo quando consideravelmente diluidas. Disso podem resultar manchas que é muito difficil tirar depois da pellicula secca.

Uma outra precaução indispensavel é velar pela limpeza absoluta dos supports sobre os quaes forem tintas e seccas as pelliculas; de outra sorte as manchas appareceriam fatalmente. As substancias tinctoriaes impregnam-se na madeira de sorte a serem difficilmente eliminadas. Quando em presença de tintas de outras cores muitas vezes o resultado é a mancha.

Assim é de toda conveniencia usar esses supports sempre para a mesma cor ou para a mesma solução. Todos os chassis, mesmo os que servem só para os films communs devem ser lavados e passados a escova com o maior zelo todas as vezes que a pellicula depois de secca for retirada; com isso evitar-se-ão desagradaveis incidentes.



res só com muita difficuldade podendo ser industrialmente empregada até o momento presente, é substituida por meio do colorido a mão ou meehânico das pelliculas cinematographicas.

Nos primordios da cinematographia todas as fitas em côres eram pintadas a mão; esse trabalho era em geral executado por operarias que procuravam nas usinas os films que deviam ser coloridos, executando em casa esse trabalho por meio de pincel e da estante de retocar, isto é por transparencia. Durante algum tempo esse expediente manteve-se, proporcionando algum lucro.

Algumas officinas chegaram a empregar nesse mistér cincoenta operarias. O trabalho era em geral satisfactorio mas como de prever, ficava muito mais caro.

Para o colorido eram usadas as côres da anilina, transparentes, facilmente encontradas no commercio.

A gelatina do film recebe-as muito bem. Evidentemente essas materias colorantes, não apresentam completa estabilidade e depois de um certo numero de passagens

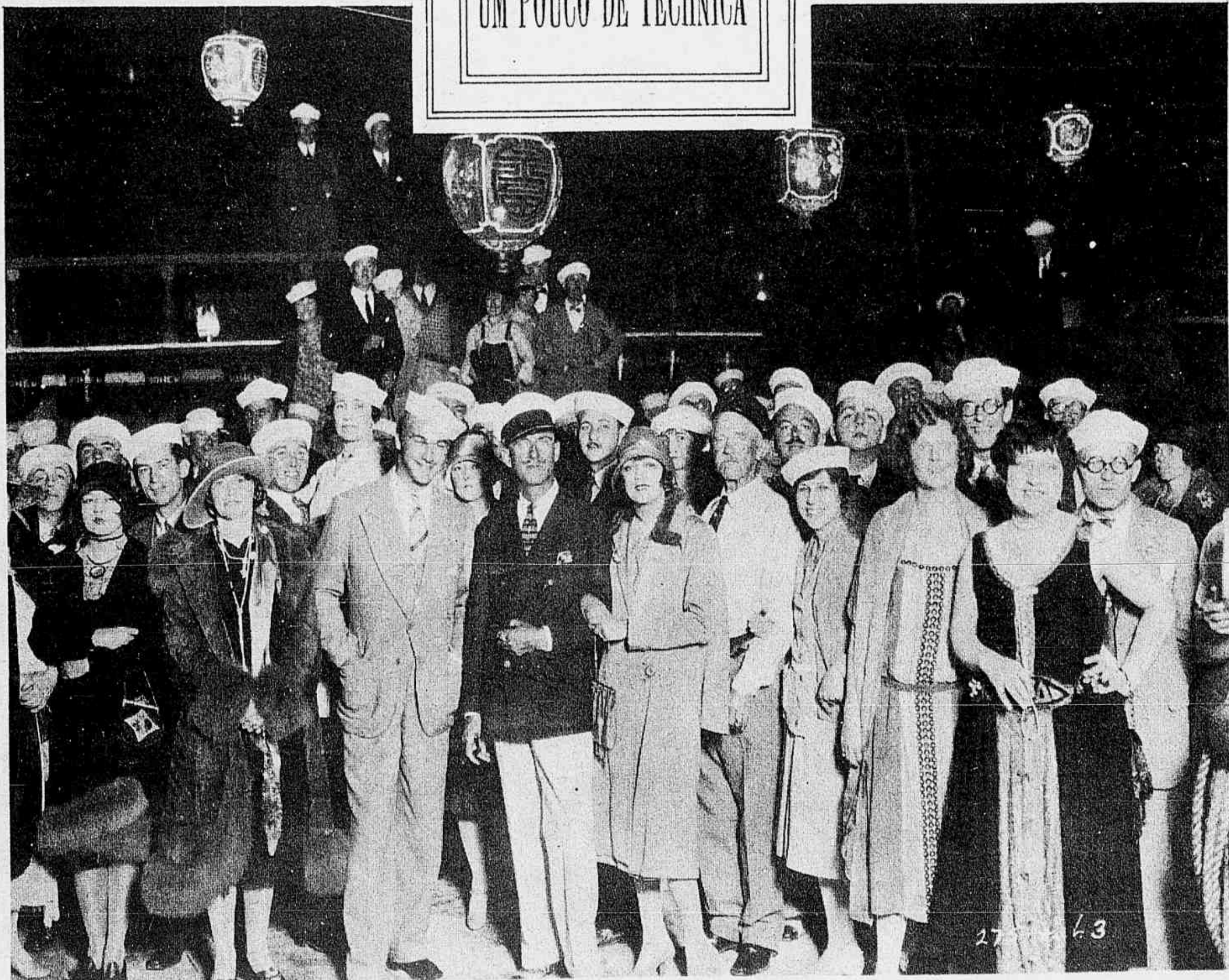
pele apparelho de projecção perdem seu brilho.

Os negativos e positivos destinados á coloração devem ser tirados especialmente, si isso for possivel. Os ultimos devem ser bem transparentes, mais orthochromatisados, por isso que os escuros da imagem ficam sempre escuros mesmo sob o colorido.

E' prudente ainda impermeabilisar a madeira dos chassis; quanto menos permeavel for ella aos banhos, menos probabilidade haverá de reter os diferentes productos nos quaes são mergulhados os chassis guarnecidos de pelliculas.

COLORIDO — A photographia directa das cô-

UM POUCO DE TECHNICA



Em uma das provincias perdidas no centro da velha Hespanha, isoladas do mundo civilizado pela deficiente falta de meios de communicação, vivia um povo sujeito ao jugo e a injustiça de creaturas investidas de autoridade legal.

Um terrivel dilemma asphyxiava-os barbaramente: ou entregavam as terras rudemente taxadas por impostos, ao perverso governador ou se dobravam á servitude eterna, caso falhasse o pagamento do foro.

No meio de tanta miseria dois unicos homens gozam vida feliz: o governador e o seu braço direito Cabraza, em cujas mãos vem cair o producto do labor diario daquelles infelizes párias da sociedade. Ha, no entanto, a esperanza de uma luz brilhante no céu dos desventurados: a bella La Ortiga, joven creatura rebelde que reúne forças e gente para uma futura desforra e cujos lances de audacia tornam-na um verdadeiro idolo entre o negror de tamanho desespero.

Corria na provincia um edito proclamatorio offerecendo uma grande somma como premio a quem apresentasse ao soba a cabeça da destemida moça.

O segredo da redemptora consiste na simplicidade de uma folha de ortiga, cuja presença mysteriosa se faz em todas as occasiões de perigo.

A audaciosa mystificadora, mulher de exuberante fascinação, fizera-se travestir de creada do governador, na pessoa da senhorita Catalina ficando, assim, ao par dos miseraveis intentos do amo e do seu fidelissimo assecla.

Explorava a região a importante Companhia Americana de Mineraes que para ali despachára um representante chamado Hugh Wintrop a que La Ortiga captura e interna nas suas cavernas do sertão. O prisioneiro não se conformando com a sorte jura vingar-se da prisão e do roubo, que soffrera nos seus haveres, embora La Ortiga mostre-lhe com provas evidentes os máos tratos recebidos pelos seus compatriotas.

Sua demonstração é tomada como disfarce e desprezando a dor dos infelizes, promete a joven dar-lhe a provar um pouco da torpe exploração.

O cura da localidade, sciente da recente occorrença, faz sentir a La Ortiga o perigo em que ella se acha de uma provavel queixa do Governo Americano ás autoridades do paiz. Este aviso deu ensejo á moça retrucar que assim se faria luz no meio de tanta treva.

Um feliz acaso facilitara a fuga de Wintrop e pouco demorou a se encontrar o estrangeiro junto ao governador em cuja residencia depara o fiel semblante da senhorita Catalina em quem reconhece a sua antiga captora.

Envolto por uma nuvem de duvidas e parecendo-lhe de certo modo a historia contada por La Ortiga, Wintrop resolve calar a bocca até o final dos acontecimentos. Com a liberdade do americano, só resta um meio de salvação e La Ortiga resolve furtar documentos importantes e bastantes para condemnar, pois revelam a mesquinhez do governador que desgraçara aquelle povo. Embora com difficuldade aposa-se de fortes provas que entrega ao cura para este ir á Madrid entregal-as ao rei.

Com o correr dos dias mais e mais se impacienta Wintrop com a semelhança physica e a differença moral entre os dois typos de mulher que atormentavam o seu juizo, facto que, junto as condições politicas que elle estudara na região, fizeram-no desistir da compra de algumas terras offerecidas pelo sinistro duo cujos ideaes ficavam assim mortos e sem haver a possibilidade de fugirem ao menos com alguns milhares de pesetas.

Em causa de desespero, o governador ordena uma mobilização geral contra La Ortiga que se aproveitando do disfarce e de sua condição domestica, derruba o castello do miseravel vilão.

Posteriormente Cabraza capturara uma moça, lindo typo de cigana a quem La Ortiga liberta ficando em seu logar e quando o malfeitor vem retiral-a do esconderijo que construiu, a moça apodera-se del e o deixa trancafiado.

Neste interim Wintrop apanha-a em flagrante e chega á evidencia da verdade. Enraivecido ainda da prisão que soffrera exige uma vingança original: receberia em pagamento do dinheiro roubado tantos beijos de La Ortiga quanto fossem os dollares de seus haveres.

A moça respondeu affirmativamente com duas lagrimas nos olhos, que furtivas rolaram pelas suas faces mimosas.

O coração flexivel do americano vibrou ante aquelle quadro de dor e desistindo de tão dura prova



LADY ROBINHOOD

FILM DA F. B. O.

La Ortiga	EVELYN BRENT
Senhorita Catalisa . . .	A MESMA
Hugh Wintrop	ROBERT ELLIS
O Governador	WILLIAM HUMPHREY
Cabraza	BORIS CARLOFF.

termina o colloquio com uma ardente declaração de amor correspondida da ardente terra hespanhola.

Não ha felicidade perfeita neste mundo, porque aquelles momentos de ventura foram perturbados pela curiosidade de um tal Raymundo, apaixonado de La Ortiga que o despreza e que, energicamente, repelle aquelle golpe de audacia de seu rival, e despeitado Raymundo corre a denunciar a identidade da ingrata ao governador e dado o alarma geral são feitos prisioneiros o joven americano e a bella andaluza e mais uma sua amiga de nome Maria.

Este resultado fez com que La Ortiga fosse re-

conhecida publicamente como a senhorita Catalina que, mais uma vez usando dos seus recursos de intelligencia, finge-se atacada de um mal subito e foge as carreiras. Chegando ao meio do seu povo, levanta as massas com vehementes proclamações e pouco tardou a apparecer com uma multidão furiosa em frente á casa do governador. Tanto este como Cabraza são presos no momento em que tambem de Madrid chegavam tropas legaes para reprimir os malfeitores e as injustiças dos dois scelerados.

Aqui começa então o doce idyllio daquela joven destemida e ousada que arrostando todos os perigos conseguiu a liberdade do seu povo com o masculo e jovial americano.

As Sete Filhas de Mme. Gyurkovics. — Esta magnifica pellicula da Ufa, foi franqueada ao publico pela censura allemã.

Este film, que está sendo exhibido, actualmente, em Kopenhagen, capital da Dinamarca, no *Grand Yheater*, alcançou naquella cidade, exito extraordinario, merecendo por parte do publico, bem como da imprensa, as mais entusiasticas referencias.

Segundo a opinião dos jornaes, esta pellicula é emula de *Sonho de Valsa*, que tambem causou na Dinamarca ruidoso successo, onde foi exhibida em Kopenhagen de 3 de Maio a 29 de Setembro do anno findo, sómente num Cinema.





AGUAS CHAMMEJANTES

Danny O'Neil, um joven e destemido marinheiro, é o unico arrimo de sua progenitora e tem um posto de official no corpo de tambores de um navio. Existe entre mãe e filho o mais estreito laço de amizade, e para o filho a independencia de sua velha mãe constitue o seu sonho dourado. Regressando de uma longa viagem ao oriente Danny traz consigo um joven londrino chamado Midge para o jantar de "graças", mas, ao chegar a casa recebe a noticia de que Jasper Thorne, um grande vendedor de oleos, cujos cabellos tem mais oleo que qualquer dos campos por elle explorados, havia obrigado Mrs. O'Neil a abandonar a casa em que habitava, ficando entregue ás rudezas do destino. Mal contendo a furia, Danny em companhia de sua progenitora e de Midge parte para os mananciaes do oleo á procura do maldicto Thorne. Na viagem são com-

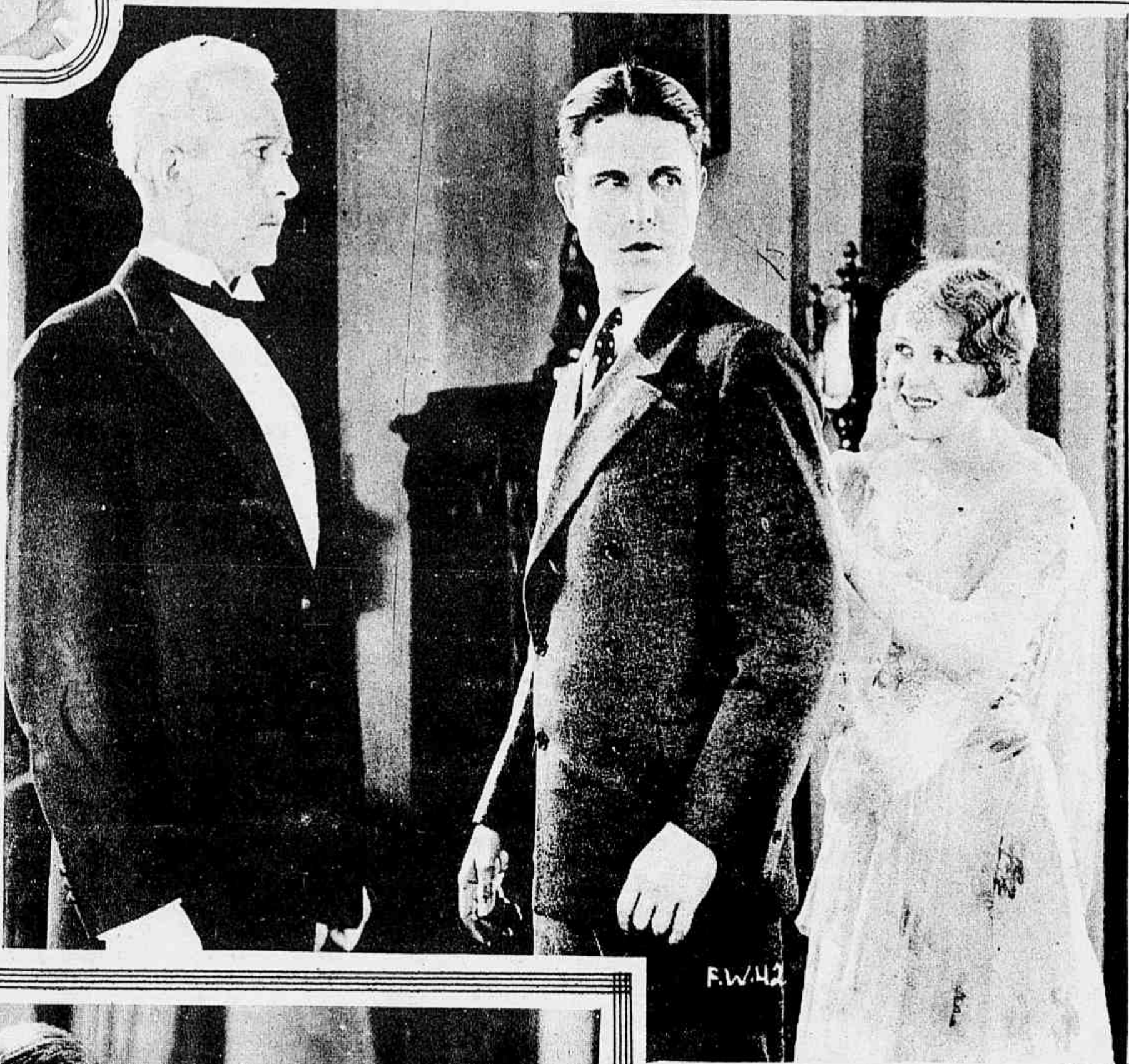
panheiros de J. H. Laidlaw, sua esposa e sua filha Doris, bem como do casal Rutherford, pessoas da alta aristocracia. A Sra. Rutherford, orgulhosa de sua posição social considera Danny e sua mãe num plano inferior e fóra de sua esphera social. Completamente embriagado o conductor do vehiculo perde a direcção e, num impeto de coragem, Danny salva todas as vidas, desviando o vehiculo para um barranco, no momento preciso, afim de evitar maior catastrophe.

Todos os passageiros são obrigados a caminhar a pé para a cidade do oleo e no tracto Doris tem ensejo de manifestar a Danny o seu immenso agradecimento pelo acto de heroismo que o mesmo praticou. Danny encontra Thorne na cidade do oleo, mas é impedido de exercer sobre elle a sua merecida vingança, por lhe parecer haver entre elle e Doris uma qualquer coisa mais que mera intimidade. Thorne fica estupefacto ao deparar com a sua

victima (Mrs. O'Neil) juntamente ao lado do seu robusto filho e combina então com tres dos seus operarios para darem cabo da vida do rapaz. Os tres assalariados procuram cumprir religiosamente a sua missão, quando Midge que tudo descobrira preveniu Doris.

Thorne sabedor disso deixa a cidade, Danny o persegue até El Dorado, que são os campos de oleo onde elle explora o poço denominado "Gato Selvagem".

O glorioso poço tem provado ser um manancial de primeira ordem e Thorne muito satisfeito volta para a cidade no seu carro. Danny, porém, o obriga a retroceder, orientando o seu cavallo por um perigoso precipicio. Danny adquire a melhor parte do "El Dorado" antes que Thorne o possa fazer; um forte romance de amor se havia, porém, estabelecido entre elle e Doris o que, obriga a generosa Mrs. O'Neil a agir como instrumento parcial procurando facilitar a partida com o consen-



F.W.42



timento de Mr. Laidlaw, a quem empresta dinheiro, resultante de transacções de seu filho em "El Dorado". Thorne vendo-se despresado interroga Laidlaw, sobre sua cumplicidade nos amores dos dois jovens. Quando o noivado é anunciado, Mrs. Rutherford accusa Doris de se ter deixado comprar por Mrs. O'Neil. A moça humilhada diante da versão de ter seu velho pae vendido o seu amor, accusa então a dama Irlandeza de ser uma intermediaria desse negocio.

Danny consegue pilhar a mais recente trahição de Thorne, que é a tentativa de dynamitação do seu poço de oleo. Isso ocorre em presença de todos os convidados e Doris sente-se nervosa. Como consequencia Danny e sua mãe deixam a casa dos Laidlaws, assegurando que não mais os infortunariam.

Mas Doris que sente um grande amor por Danny não pôde ser conformar com a separação e resolve partir tambem. Receiosa, sua mãe telephona para Thorne pedindo-lhe que impeça a intenção da moça. Thorne não chega a tempo de deter Doris, porém, encontra-se com

(Continúa no fim do numero)

UM BELLO GESTO

Com um sol abrasador a brilhar no vasto firmamento, um batalhão da Legião Argeliana do Sahara, que aceita recrutas de qualquer nacionalidade, ia reforçar o destacamento da Fortaleza de Zinderneuf, que fôra atacada pelos arabes.

Depois de muitas horas de marcha, o Major Beaujolais avista ao longe a fortaleza e ao approximar-se nota que a sentinella da torre não está no seu posto e que os soldados não dão signal de vida. Em cada ameia do forte estava uma sentinella morta.

— Escalem a muralha e abram os portaes pelo lado de dentro, ordena elle.

— Allah nos amaldiçoaria, explica um sargento mussulmano. Contra espiritos malignos não vale a pena lutar.

— Vou eu!

— Estas duas palavras, proferidas pelo corneta do batalhão, chamaram a atenção de todos, e veloz como um acrobata, o destemido rapaz laça uma corda a uma das ameias e escala a muralha, desaparecendo.

Quinze minutos depois os portões ainda não tinham sido abertos e o Major, impaciente, resolve verificar se tudo aquillo não seria uma cilada dos arabes.

Do seu cavallo agarra-se á corda e escala a muralha com destreza, tropeçando em cima, contra dois cadáveres.

— O que vejo, exclama elle, uma das nossas baionetas cravada no peito do Commandante da Fortaleza! Corneta, onde estás tu?

Não obtendo resposta, abre os portaes e diz aos soldados: — "Mes enfants", qualquer cousa de sobrenatural está se passando aqui! Haverá um homem entre vós, que queira ir, como o meu corneta desaparecido, dar uma busca na fortaleza?

— Frank, sempre tive vontade de ver phantasmas, diz o soldado Jack.

Ambos acompanham o Major, que, ao chegar dentro da fortaleza, nota que os dois cadáveres tinham desaparecido. Anoitecia, e aquelle aspecto lugubre ainda mais infundiu no espirito do Major a lembrança de usar de toda a prudencia!

— Saíamos daqui! Acho melhor acamparmos no oasis durante a noite e poderemos occupar a fortaleza assim que amanhecer. Sargento, mantenha os seus homens de promptidão para melhor resistirmos a qualquer ataque dos arabes e vós, Jack e Frank, que já tendes dado varias provas de coragem e que não acreditaes que os astros tenham uma supposta influencia sobre o destino dos homens, não deveis, certamente, ter medo de atravessar a linha dos arabes.

— Major, responde Jack, nós não acreditamos na influencia dos astros, mas temos um certo medo das... estrellas de saia!

— Voltem para Tokutu e como precisamos de reforços, mandem immediatamente para cá o Batalhão Senegalez!

O Major e o seu batalhão preparam-se para acampar no oasis, mas um novo incidente inexplicavel vem de novo horrorisal-os. Grandes labaredas de fogo que augmentavam desmesuradamente dentro da fortaleza, faziam ainda mais tetrica a escuridão da noite.

Appareceram então na tela as seguintes legendas:

Que poder desconhecido impera nesta fortaleza?

Onde os mortos servem de sentinella!

Onde ha realidades que não se definem!

Onde uma força soberana e invisivel parece querer revelar um passado occulto!

E finalmente, onde chammas mysteriosas reduzem a cinzas a propria fortaleza!

Para sabermos o resto desta historia e o principio deste mysterio, precisamos retroceder quinze annos. Narraremos a vida de tres irmãos, cujo amor fraternal tinha por base a modestia e uma boa educação. Esses tres ir-

BEAU GESTE
(UM BELLO GESTO)
Film da PARAMOUNT

Michael "Beau" Geste...	Ronald Colman
Digby Geste.....	Neil Hamilton
John Geste.....	Ralph Forbes
Lady Brandon.....	Alice Joyce
Isobel.....	Mary Brian
Sargento Lejaune.....	Noah Beery
Major de Beaujolais.....	Norman Trevor
Boldini.....	William Powell
Jack.....	Victor McLaglan
Frank.....	Donald Stuart

OS IRMÃOS GESTE EM CREANÇA:

Beau.....	Maurice Murphy
Digby.....	Philippe de Lacey
John.....	Mickey Mc Ban

Director — HERBERT BRENON



mãos, eram então, tres crianças travessas, que, sob o céu azul de Brandon Abbas, na Inglaterra, brincavam durante a hora de recreio. Vestidos de soldados, simulavam um pequeno combate com brinquedos apropriados. O nome do mais velho era Michael, mas em casa só o chamavam Beau, o do meio chamava-se Digby e o mais novo John.

— Cadete John Geste, pelo seu acto de bravura concedo-lhe o titulo do "Golfinho"! Eu, Beau Geste, declaro que o seu funeral será igual ao de um corsario do tempo dos Vikings.

Este soldado de chumbo é o corpo de John Geste, "O Golfinho"! Será crmado com um cachorro a seus pés. Digby, se morrer antes de ti, promette que o meu funeral será igual ao do valente Viking.

— Beau, e se eu fôr o primeiro a morrer, quero que o meu funeral tambem seja "à la Viking"! Nesse dia, Lady Patricia Brandon, proprietaria da valiosa saphira conhecida pelo nome de "Agua Azul", recebeu a visita do Principe Ram Singh.

— Desejo apresentar a Vossa Alteza a minha sobrinha Isobel, por parte do meu marido e os meus sobrinhos Michael, Digby e John, filhos da minha falecida irmã. Ao Michael, nós chamamos "Beau".

— Conte-nos uma historia engraça-



ua, supplica Digby. — O Regimento Argeliano aceita recrutas de qualquer nacionalidade. E' um bom refugio para todos aquellos que reconhecem os seus proprios erros. De todos os guerreiros arabes, os mais valentes são os "Touaregs"!

Ao proferir estas palavras, pega num garfo e finge querer espetar as crianças, que fogem espavoridas.

Beau esconde-se atrás de uma couraça e vê, minutos depois, quando a tia Patricia vende a saphira ao Principe, que, depois de pagal-a por bom preço, lhe dá uma saphira falsa.

Desta fórma ninguém ficaria sabendo que ella tinha vendido a verdadeira. Decorrem annos e quando as crianças já tinham attingido a idade adulta, chega um dia um telegramma do tio Hector, marido divorciado da tia Patricia, pedindo-lhe para vender a saphira.

Para salvar a tia do martyrio de confessar a verdade ao marido, Beau rouba a joia falsa e foge para não ser preso. Digby, para proteger Beau, diz que o culpado é elle e foge tambem.

John, diz então á sua prima com a qual ia casar:

— Os meus dois irmãos estão innocentes e só querem me proteger. Dize á tia Patricia que quem furtou a saphira foi eu!

Na Argelia, onde criminosos, aventureirós e fugitivos combatem os inimigos da França a troco de um magro soldo, os tres irmãos tornam-se a encontrar e depois de jurarem lealdade á bandeira franceza, Beau e John partem para a Fortaleza de Zinderneuf sob o commando do Sargento Lejaune, um militar severo e máo, e Digby vae para Tokutu. Dias depois, a fortaleza é atacada pelos arabes

morrendo quasi toda a guarnição. Para salvar as vidas dos restantes, Lejaune colloca em cada ameia um soldado morto.

Os arabes julgam que a fortaleza está bem guarnecida e batem em retirada.

Lejaune envia dois mensageiros para Tukotu pedindo reforços e fica no forte sómente com Beau, gravemente ferido e John.

Lejaune sabia que Beau tinha no cinto uma valiosa saphira e John, julgando ser a verdadeira, mata Lejaune para que não a furtasse de Beau.

Este, antes de morrer, pede a John para entregar a saphira á tia Patricia juntamente com uma carta.

John foge para Mârselha e de lá para a Inglaterra.

Chegam os reforços commandados pelo Major Beaujolais, cuja scena, como os leitores devem estar lembrados, é a primeira deste drama.

O corneta Digby escala a muralha e ao deparar com o cadaver de Beau, lembra-se da promessa que lhe fizera quando criança e esconde o corpo no dormitorio dos soldados.

Para executar o funeral "á



la Viking", precisava de um cachorro e resolve collocar o corpo de Lejaune, aos pés de Beau. Lejaune, pela sua malvadez, fôra, em vida, cognominado "O Cachorro".

O Major Beaujolais impacienta-se, e por sua vez escala a muralha, dá pela falta dos dois corpos e vae depois acampar no oasis de onde vê as chammas do funeral "á la Viking" sem comprehender de onde partiam.

Executada a promessa, Digby interna-se no deserto onde encontra a morte.

John Geste, na Inglaterra, entrega a saphira falsa a tia Patricia juntamente com a carta de Beau explicando o que acabamos de descrever.

Isobel casa com John Geste.

Todo film brasileiro deve ser visto.

Com um pouco de tempo a gente pôde sentar-se e escrever um livro sobre o que está errado no Cinema. Eu, si tal fizesse, dedicaria um capítulo inteiro a belleza das estrellas.

A téla todos os annos apresenta grupos e grupos de pequenas bonitas, typos convencionados atirados arbitrariamente em papeis centraes, film após film. Si o leitor viu Bebe Daniels, Mary Astor, May Mc Avoy, Alice Terry, Patsy Ruth Miller ou Alice Calhoun em qualquer dos seus films, pôde estar certo de as ter visto em todos. São typos immutaveis. As suas caracterizações são forjadas unicamente com a ajuda de um novo penteado, ou de uns sapatos de salto mais ou menos baixo. Uma nova criação da moda parisiense muitas vezes substitue uma emoção subtil.

Com excepção de Lillian Gish, Pauline Frederick, Norma Talmadge, Louise Dresser e poucas outras do mesmo calibre, as figuras femininas da téla são muito formosas, mas monotonamente semelhantes, no que diz respeito a representação. No grupo que começa a dominar agora, Norma Shearer, na minha opinião, é a unica que tem talento verdadeiramente. Colleen Moore é um inexplicavel triumpho de "melindrosismo", que não pôde durar muito; Corinne Griffith é um bello símbolo e nada mais; Dorothy Mackaill é uma heroína quieta e pacifica, que devia estar submettida a uma personalidade mais forte; Vera Reynolds, Mary Brian, Laura La Plante, Marie Prevost, Esther Ralston e centenas de outras mais, pouco podem apresentar de interessante ao "adorador de estrellas". Carol Dempster ainda está para realizar alguma coisa de realmente grande sob a tutela de Griffith; sem elle, provavelmente, ella já teria naufragado sem deixar signaes. Eleanor Boardman muito tem progredido na sua arte, e a fragil belleza de Dolores Costello ha de levá-la muito longe nos dominios do celluloid. De todas ellas, porém, Norma Shearer é a que mais qualidades apresenta para ser a estrella do futuro. Ella está destinada a vestir o manto de Norma Talmadge; e a tomar o logar que Leatrice Joy em vão tentou occupar. Suas collegas, quando se fala no seu nome, sorriem e explicam: "Ella teve grandes oportunidades." Mas não foram só as oportunidades que fizeram de Norma Shearer a artista que hoje é — soube aproveitá-las da melhor maneira possível; ella propria criou-as. O facto de Jacqueline Logan trabalhar com Adolphe Menjou num film dirigido por Lubitsch, não seria o sufficiente para fazê-la uma grande estrella; pelo menos o resultado seria o mesmo que Marion Davies lucraria si fizesse a "Tosca" sob a direcção de Von Stroheim... A oportunidade sempre tem valor, mas a questão toda está em saber aproveitá-la vantajosamente.

Com rarissimas excepções, Norma Shearer tem progredido de film para film. O seu rosto extraordinariamente expressivo é pequeno e formoso. O seu corpo é o de uma deusa grega. Os olhos são fascinantes na sua leve irregularidade. Na téla ella obtém o que quer com a maior facilidade, da maneira a mais sim-



Norma Shearer, a estrella



ples. E a realidade tem por base a simplicidade absoluta. "Luzes de Broadway" apresentou-a, depois de um ou dois annos de espera, aos mais importantes productores como uma bella promessa. O elenco do film valeu por um treino em si mesmo, incluindo veteranos como Menjou, Carmel Myers e Anna Q. Nilsson. Monta Bell foi o director. Depois chegou a vez de ser apresentada como verdadeira artista — o seu papel em "Ironia da Sorte", limitado como foi, projectou-a longe na opinião da critica.

A belleza das scenas de amor serviram para estabelecer-a fortemente no coração do publico. Norma tornou-se um idolo popular.

"Onde os Caminhos do Amor se Cruzam" provou ainda mais o seu genio artistico, emquanto que "Lua de Mel e... Fel" e "O Preço de um Beijo" revelaram-na uma optima comediante.

Tornada estrella, não teve dificuldades em continuar a sua carreira de successos. Neste particular Norma tem sido muito feliz. Muitas estrelinhas encontram logo pela frente galãs sem nome, typos vulgares, directores ambiciosos e mediocres e productores que fazem questão de ver terminado o film no prazo marcado. Norma Shearer teve como galãs e companheiros de elenco figuras como Lew Cody, Lon Chaney, Adolphe Menjou, Conrad Nagel e John Gilbert — cavalheiros que conhecem a sua arte. E aprendeu a representar sob as instrucções de Victor Seastrom, Monta Bell e outros directores de egual fama. Bell, então, pôde-se dizer, foi o director que verdadeiramente a descobriu. Disse-me elle um dia destes: "Ella prometteu muito com o seu trabalho em "Luzes de Broadway".

Progrediu assombrosamente em "Onde os Caminhos do Amor se Cruzam" e "A Dama da Noite". Agora não ha como fazê-la parar. Mais tarde você verá que eu tenho razão."

Ha muito já que eu estava interessado em falar a Norma Shearer. Fóra da téla ella offerece a mesma juventude, a mesma belleza, e, talvez, um pouco menos da "pose" que tem nos films. Encontrei-a na sala de chá de um dos mais caros hotéis de New York. "Tens alguma coisa a perguntar-me? Neste momento passou uma dama conduzindo nos braços um lindo cão felpudo. Norma admirou-o longamente. "Gostas de cães?" perguntei-lhe, aproveitando a oportunidade para iniciar a entrevista. "Oh! gosto e muito, mas não tenho nenhum. Amo os animaes. John Barrymore leva um macaco a todos os logares em que vae. Não é maravilhoso, o nosso Barrymore?" Ella estava entusiasmada com uma peça theatral que vira na noite anterior, principalmente com o trabalho de Noel Coward, uma brilhante figura dos palcos de New York. Conversando com ella, culta, intelligente e elegante, a nossa primeira impressão não é das melhores. Norma pôde apparecer-nos como uma creatura orgulhosa e affectada. Entretanto, na realidade ella é doce, simples e modesta. Lembrou-me uma rapariga do campo sentada no banco de uma igreja, o primeiro amor de um joven, a mais popular e querida das alumnas de uma escola fe-

(Continúa no fim do numero)



LILY DAMITA

Não precisa aparecer noutra "Boneca de Paris" para vencer...

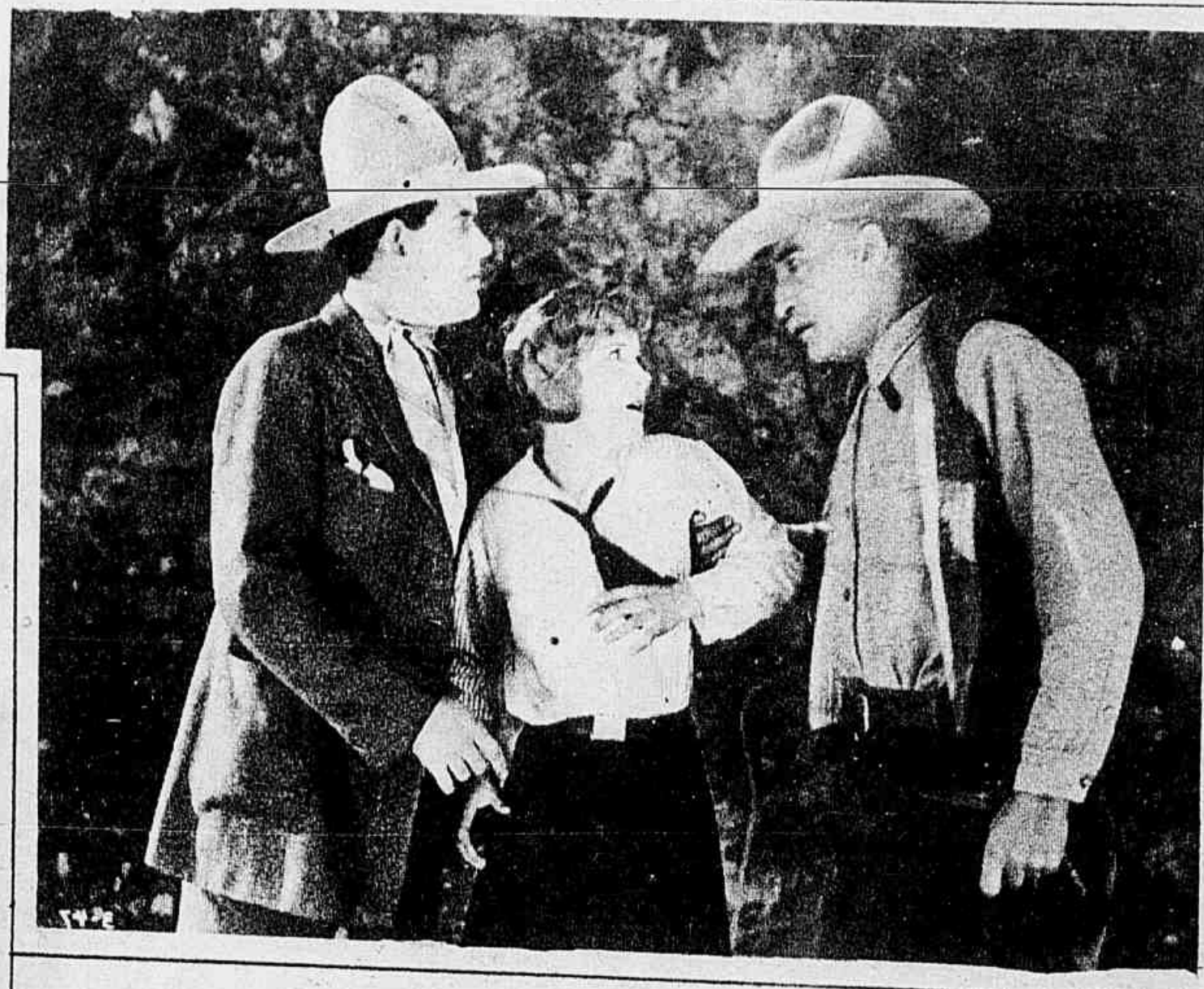




Atravessando a divisa

Outr'ora, ha umas dezenas de annos, os Ravelles e os Wainright lutavam por causa de terras, e as familias se degladiavam e matavam.

Hoje já não ha mais isso, mas o velho Ravelle, cheio de orgulho, parece guardar o odio antigo. Entretanto,



Shirley, sua filha, não pensava da mesma maneira, nem Clemence, o ultimo dos Wainright, tambem, tanto que os dois se gostavam e se encontravam. Mas o velho Martin veio a saber, o que obrigou Clemence a ir á fazenda vizinha, para acabar com aquelle estado de cousas e pedir a mão de Shirley. Mas o velho Ravelle recebeu-o mal, já sciente do que havia por intermedio de Ben Larrago, que apanhára um bilhete para Shirley. Shirley tinha um irmão, pequenote de uns quinze annos, que guardava as tradições da familia e tomou por um insulto a visita de Clemente, o que o levou a ir esperal-o na volta da estrada e armado de carabina atirou sobre elle. Rípostando para a moita de onde partira o tiro, Clemente feriu o rapaz no braço e depois, apesar da resistencia do menino, elle mesmo o medicou amarrando-lhe o braço que perdia muito sangue.

Larrago e seu companheiro, com medo de Wainright resolveram deixar a região e vendo que passava uma diligencia, resolveram ataca-la, matando o guarda.

E como pouco depois vissem passar Rance Ravelle ferido, deixando cahir o chapéo, resolveram culpá-lo, de modo que os "cow-boys" sahiram á procura do menino. Chegaram á fazenda dos Ravelle quando elle entrava, cahido sobre o cavallo, em sangue! Larrago acha que se deve fazer justiça immediata... Eis que surge Clemente Wainright que soubera o que se passava, e vem clamar a innocencia do rapaz,

(Continúa no fim do numero)



Nos canis de Miss Anita Baker — os mais famosos de toda a America — havia nascido, num dia terrível de temporal, um cão que, embora de aparência insignificante, teria mais tarde missão importante na historia que vamos relatar. Trazido nas azas da mais formidável tempestade de que ha memoria nos annaes da historia, foi baptisado com o nome de Trovão, comquanto o seu todo rachitico e enfezado nada inspirasse de grande e aterrador. Depois de alguns mezes Trovão era ainda o mais doente e feio dos cães, apesar de todos os cuidados e, crescendo ao lado dos irmãos fortes e sadios, nada mais parecia que uma caricatura de cachorro. Não obstante, Miss Anita conservava-o com todo o carinho, a despeito das insi-

nuações do tratador para que o puzesse fóra. Certa vez, porém, em que ella deu ordem ao tratador para que lhe trouxesse Diana e todos os seus filhos á excepção do Trovão, que recebera o appellido de Pingado pelo seu feitio grotesco, este, vingando-se, fugiu da sua rica propriedade, preferindo correr livremente pelas serras bravias a soffrer, diariamente, o olhar desdenhoso da sua dona, que perdia já as esperanças de vel-o transformar-se num bello especimen de que se pudesse orgulhar o seu celebre canil. Como se quizesse despedir-se da dona que o tratara sempre com carinho, Trovão seguiu, durante algum tempo, o tracto do seu carro, parando num momento em que um tiro disparado proximo fizera assustar a sua dona. Prepara-

NAS AZAS DA TEMPESTADE

va-se já para investir contra quem a quizesse molestar, quando a presença de um forte e bello rapaz que se dirigia á Anita em tom firme e autoritario, fel-o olhar com sympathia para o possuidor de tanta energia. Tratava-se do guarda florestal Allen Gregory que obrigou
(Continúa no fim do numero)





SERÃO MESMO NECESSARIOS OS HOMENS ?

"Três palavras, adorado Romeu...
E si as vossas declarações de amor são sinceras,
E de casamento os vossos propositos, digei-me
que eu correrei.....

A depor a minha fortuna aos vossos pés
E vos seguirei, meu senhor, por toda parte".

Esse pequeno discurso foi feito por Julieta nas
priscas éras, em que não se ouvira ainda falar em di-
vorcio, automoveis, agua fria e quente corrente nos
aposentos, cabellos à la garçonne e cinemas.

A moderna Julieta de Hollywood, antes de de-
por a fortuna aos pés", do seu Romeu, gosta de saber
qual a situação delle no banco. Isso feito, ella assigna
um ukase, que reza mais ou menos o seguinte:

"Você sabe, eu tenho a minha casa com criados.

Possuo varios automoveis e cães. Faço cerca de 2.000
dollares por semana em boa moeda sonante e sou tão
independente como um Maharajah indiano. Agora,
quanto tem você?"

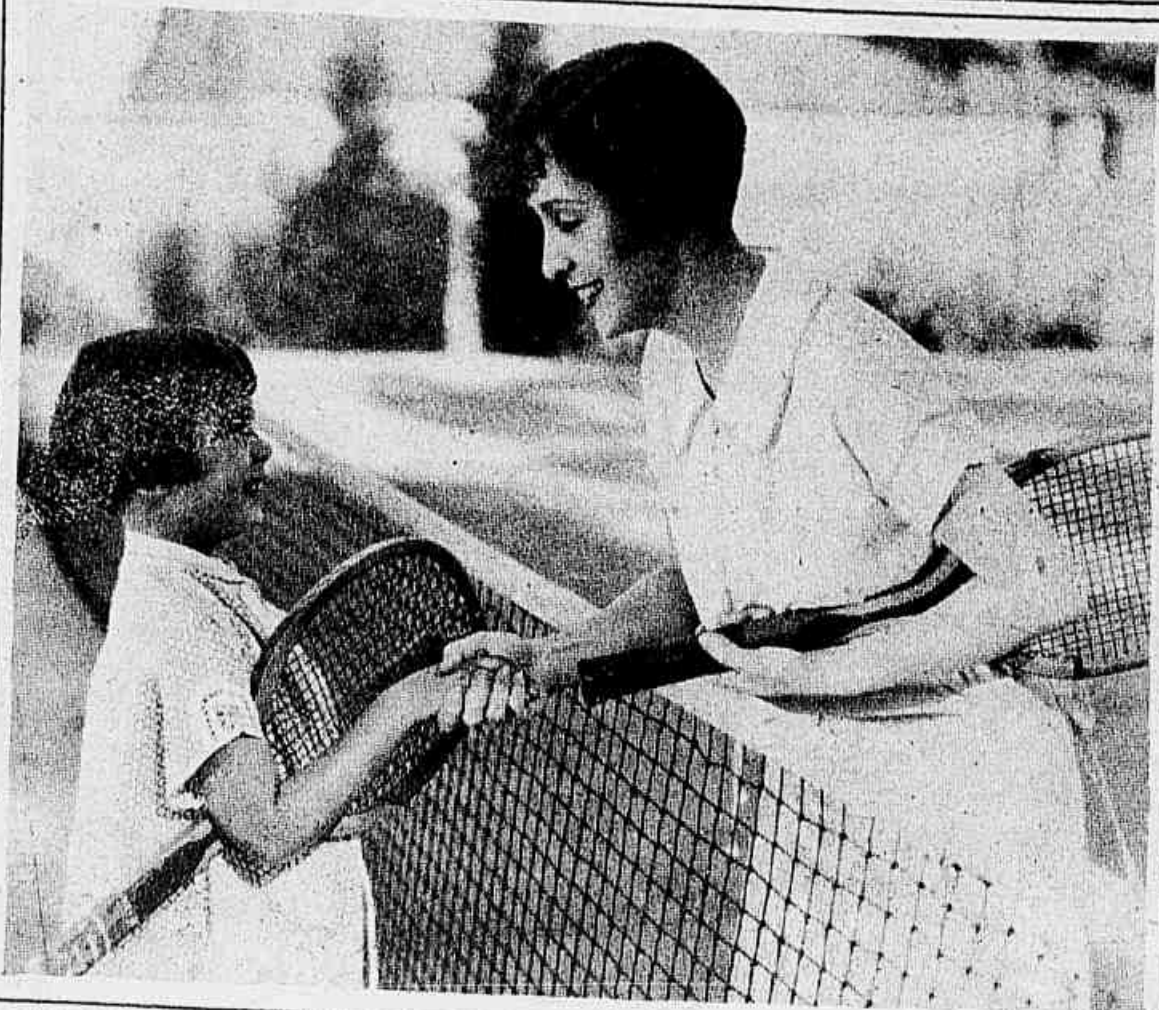
Essa é a linguagem corrente. A's vezes, millio-
narios e titulares estrangeiros hão podido responder
à interrogação, e casos ha em que a questão fica sem
resposta. O facto é que, entretanto, existem em Hol-
lywood lares felizes e risonhos sem Romeos — outros
de que os Romeos bateram azas, outros de que elles
foram expulsos e outro em que um Romeu jamais
teve o privilegio de habitar.

O bairro de Beverly Hills, em Hollywood, como
todos sabem, é o sitio das bellas vivendas, das proprie-
dades luxuosas, dos jardins floridos e de outras ma-
gnificencias. Para léste, a vista descortina as mon-
tanhas Madre, e para o oeste, muito longe, a immen-

sidade do oceano Pacifico. Beverly Hills é o céu que
muitos dos astros do Cinema elegeram para morada
fulgurante, e ali é que varias das estrellas femininas
levam vida independente... sem Romeos.

A gente do Cinema tem as suas pequenas festas
e pequenas "cotteries" proprias, sendo muito rara-
mente vista na companhia dos restantes mortaes.
Essa gente pensa cinema, conversa cinema, dorme,
cinema, come cinema nas suas refeições. A existen-
cia para elles é cinema e cinema, exclusivamente
cinema.

Conseguir uma vista de olhos do interior de al-
gumas residencias astraes, é coisa tão difficil como
espiar para dentro de um "harem" de sultão. Cria-
dos de face carrancuda, secretarias que falam em tom
secco, criadas evasivas, formam uma barreira rara-
mente transponivel. O nome de muitas estrellas não



constam do guia da Cidade nem do indicador telephónico. E si uma pessoa por ventura obtem o numero do aparelho de uma dellas, é a secretaria que attende.

— Miss tal, não pode attender agora, declara ella muito amavel, mas muito firme.

Mas os touristes que visitam Hollywood conseguem ver muito mais facilmente a casa de Mary Pickford e Douglas Fairbanks do que as missões dos antigos Padres hespanhões ou outra curiosidade importante qualquer do logar. Elles prefeririam antes ver Dolores Costello ou Pola Negri do que passear através dos bellos laranjeiros ou visitar o observatorio do Monte Lowe. Em consequencia disso, as companhias de turismos organizaram passeios especiaes na secção de Beverly Hills, e os guias munidos de megaphones tonitroantes vão indicando as casas das estrellas cinematographicas, á medida que as defrontam. Não é raro errarem os taes guias nas indicações; mas que importancia tem isso? Os touristes, pensam elles lá consigo, não dão pelo engano.

Pola Negri habita uma bella vivenda colonial. Essa casa, projectada e construida para Priscilla Dean, conserva habitualmente as cortinas das janelas arriadas e as portas fechadas. Nos fundos ha um pateo todo bordado de flores e arbustos e circundado por uma alta sebe que intercepta inteiramente a vista de fóra. Ali numa espreguiçadeira a estrellazinha polaca pôde descansar confortavelmente, protegida contra os olhares indiscretos que procuram perturbal-a.

Pola é uma ledora inveterada, mas muito poucas pessoas logram accesso no recesso em que, nas folgas do seu trabalho, se recolhe.

Na frente da casa de Pola vicejam dois grandes pinheiros trazidos das montanhas; e affirma-se que o transporte e plantio dessas arvores custou-lhe dois mil dollares.

Jamais Romeo algum habitou sob o tecto daquelle branco solar colonial. Priscilla Dean, a sua primeira proprietaria, fazia vida separada do marido, o actor Wheeler Oakman, e Pola divorciou-se do conde Eugenio Dombiski, em seu paiz.

Uma outra das bellas vivendas de Beverly Hills, onde não se encontra Romeo, é a de Marion Davies. Dominando a cidade lá do alto, com palmeiras, flores e arvores em profusão, ali vive Marion servida por numerosa criadagem. Jardineiros japonezes em constantes cuidados no parque e no jardim, quatro lu-

seus mergulhos. Jamais abrigaram aquellas paredes qualquer Romeo. Irene Rich divorciou-se do seu marido antes de abraçar a carreira cinematographica.

Uma das mais attrahentes propriedades de todo o Beverly Hills é a occupada por Gladys Sills, que se divorciou ha tempos de Milton Sills. Um jardim rustico plantado de flores e arbustos extraordinarios, um lago com peixes, um pateo ornamentado de arvores do Oriente, uma esplendida casa pintada de branco. Mas nada de balcão! O Romeo foi-se, e casou-se ha pouco com Doris Kenyon.



Temos depois a casa de Alla Nazimova, occupando um terreno de tres hectares. Essa residencia foi recentemente transformada em uma villa, depois do fim do seu romance de amor com Charles Bryant.

vida de tudo quanto o gosto e o conforto moderno tem de requintado, na qual não habita nenhum Romeo. No anno passado Louise Fazenda teve concluida a sua artistica residencia. Ha ausencia de Romeo ali tambem.

Norma Shearer possui uma casa, aninhada entre vegetação tropical, onde ella vive com sua mãe e irmão.

Clara Bow, é dona de um artistico bungalow com um balcão e tudo o mais, mas não ha ali um Romeo a reclamar a suas chinellas. Ella tem muitos apaixonados, mas todos se apresentam sem guitarras. E é claro que sem a guitarra um Romeo não deve contar nunca com a victoria. Noticiou-se que ella estava noiva de Victor Fleming, o director, porém algum tempo depois ella fazia annunciar que o seu noivado estava "temporariamente" interrompido, em consequencia de um desaccôrdo entre ambos.

Ha na California uma aprazivel vivenda a espera de um Romeo, que consiga merecer a approvação de Renée Adorée, ex-esposa de Tom Moore.

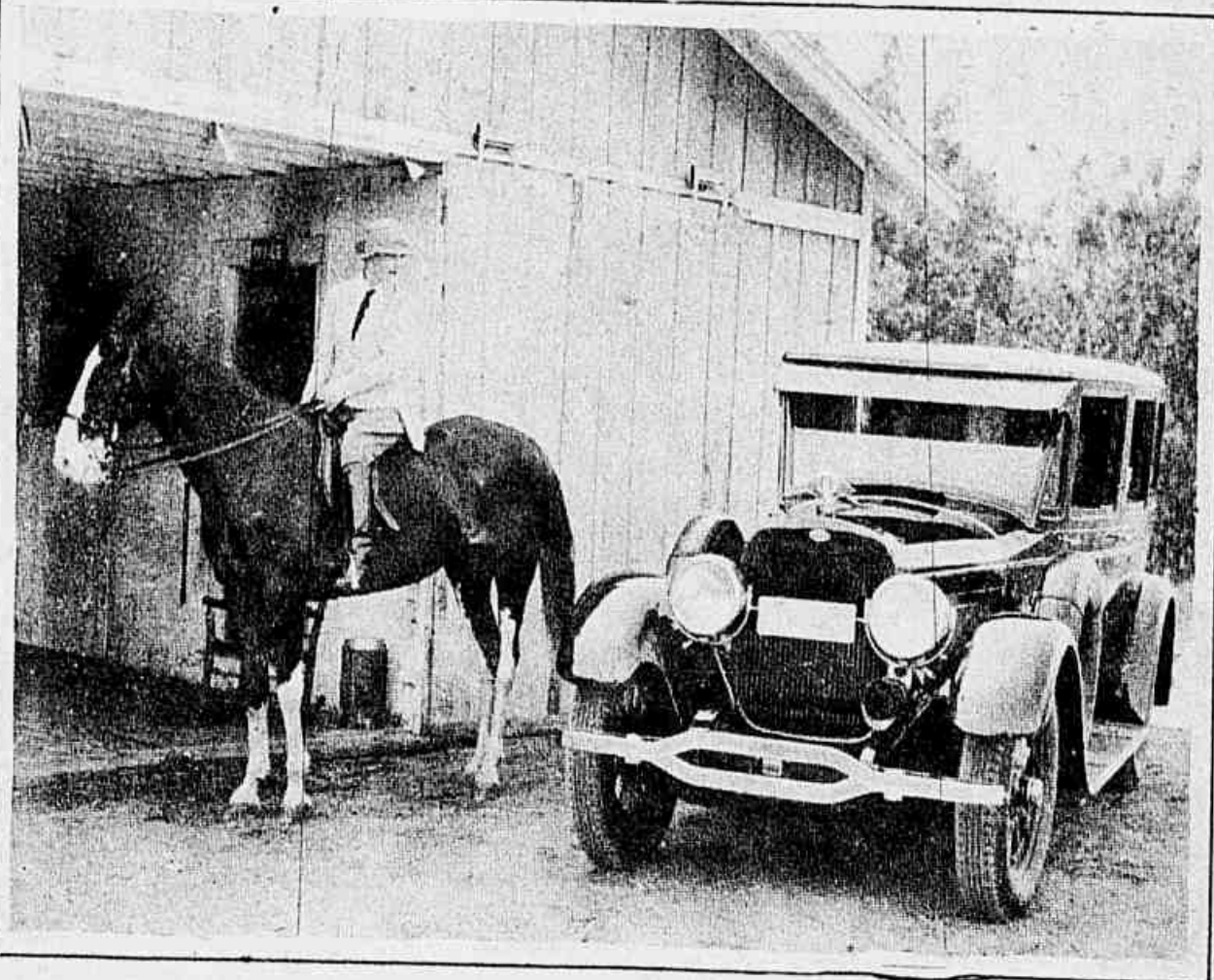
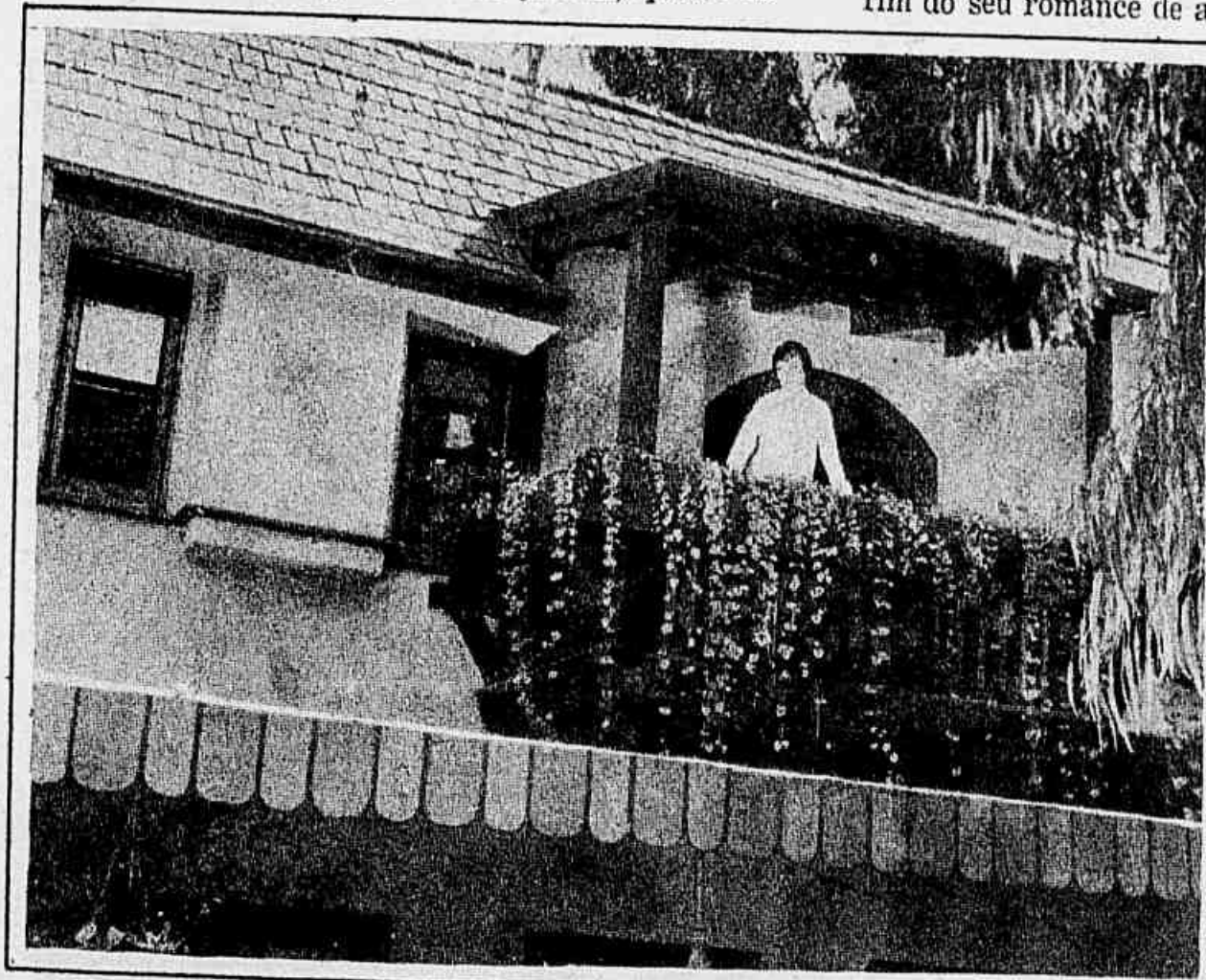
Uma mulher casada com um director ou actor acaba cansando-se do papel de auditorio dos exitos artisticos do marido; da mesma forma, o marido acaba perdendo toda a paciencia com o ouvir continuamente a esposa-actriz contar-lhe como se sahio nessa e naquella scena. Tal estado de coisas tende a tornar insupportaveis os serões no lar, resultando dahi um novo Romeo sahir á noite de casa em procura de uma Julieta mais interessante.

E as Julietas com os seus enormes rendimentos, fundam e mantêm os seus castellos independentes, sendo-lhes indifferentes que Don Cupido venha ou não bater-lhes á porta.

A estréia de "Metropolis" em Londres. — Esta producção da Ufa começou a ser exhibida em Londres em meados do mez de Abril.

Foi, o que se esperava, um verdadeiro successo.

O "Marble Arch Pavillon", cinema que está exhibindo este film, pretende mantel-o na tela no minimo dois mezes, tal o acolhimento que o publico inglez tem dispensado a esta pellicula.



xuosos limousines na garage, uma grande piscina de natação na parte posterior da casa, eis o esplendor real em que vive Marion e com o qual nunca sonhou a Julieta de Shakespeare.

A alguma distancia desta, ergue-se a casa de Florence Vidor, que ha dois annos se divorciou do marido, o director King Vidor. King construiu uma casa para si nas montanhas; Florence ficou com a linda casa de Beverly Hills. Ali ella vive cercada dos seus criados, mas o seu Romeo vôou.

King achou que a vida de casado prejudicava o seu trabalho. Florence tinha uma profissão. Ambos vieram do Texas ha annos atrás tentar a escalada da gloria na filmlandia. Venceram. King fez-se director e Florence estrella. Deu-se, então, o conflicto de temperamentos. O resultado foi a separação. King não se oppoz, quando Florence formulou o pedido de divorcio.

King que via na vida conjugal um empecilho ao seu trabalho, divorciado de Florence, casou-se com Eleanor Boardman.

Vivenda sem ostentação é a de Irene Rich. É uma linda casa cercada de canteiros de flores e arvores meio tropicaes. Atrás fica a piscina de natação, onde ella e as suas duas filhas dão diariamente os

Ha o retiro de Pauline Frederick, muito distante da cidade, na estrada que leva ao mar, que longo tempo esteve deshabitada com os seus relvados e canteiros de flores abandonadas. Quando Frederick se divorciou do Dr. Charles Rutherford, medico em Seattle, ella declarou ao tribunal que o seu Romeo a havia abandonado. O Dr. Rutherford tinha sido o terceiro a representar de Romeo na vida de Pauline Frederick.

Ha nos arredores de Lankershim, suburbio de Los Angeles, um bem provido rancho (fazenda), é a residencia de Ann. Q. Nilson. Gado de raça, arvores frutiferas, horta e jardins, um grande celleiro, officina de reparos, garage — uma propriedade rural principesca. Ha coisa de um anno Anna Q. Nilson obteve divorcio de Marshall J. Gunnerson.

Assim, um outro lar sem Romeo. É essa vivenda uma das curiosidades turisticas do valle.

A linda casa de Leatrice Joy ficou sem Romeo, desde o seu divorcio de Jack Gilbert. A casa estylo hespanhol de Aileen Pringle, construida na vertente de um morro, tambem não conhece Romeo. É uma das propriedades mais artisticamente decoradas de Beverly Hills.

Bebe Daniels possui uma vivenda luxuosa, pro

Uma novidade. Douglas Fairbanks vae filmar "O Gaúcho" com ambiente sul-americano. Virá elle até cá estudal-o ou preferirá gauchal-o na California mesmo? F. Richard Jones será o seu director.

Revolução em Mazzegonia. — Uma revolução é um acontecimento politico, que, muitas vezes, acarreta consequencias imprevistas.

Quando, porém, as revoluções são constantes, repetidas, a gente com ellas se acostuma e já não sente mais os seus tragicos effeitos. Pode mesmo acontecer, que assumam, algumas vezes, proporções comicas, como podemos ver em um novo film da Ufa, denominado "Sua Ex. o Rabanete", no qual Xenia Desni Werner Fuetterer e Hans Junkermann, sob a direcção de Richard Eichberg, se apresentam, como interpretes.

Este film, que, dentro em pouco será exhibido no Rio, alcançou, ha pouco, quando da sua estréia, em Berlim, grande successo.

Os tres compadres

(SO'S YOUR OLD MAN)

Um film da PARAMOUNT

Samuel Bisbee.....	W. C. Fields
Princeza Lescaboura....	Alice Joyce
Robert Murchy.....	Charles Rogers
Anna Bisbee.....	Marcia Harris
Alice, filha della.....	Catherine Reichert
Corypheia Murchy.....	Julia Ralph
Gilbert Glutz.....	Jerry Sinclair
Gregory Gintz.....	Frank Montgomery

Direcção de GREGORY LA CAVA

ferro e diz á Dona Corypheia: — A familia de minha mulher é muito distincta, mas se ella tem uma costella de fidalga, eu tenho uma "costelleta" de artista! Olhe! Este é o retrato da minha prima Sadie, uma bailarina que sabe dansar até numa corda bamba!

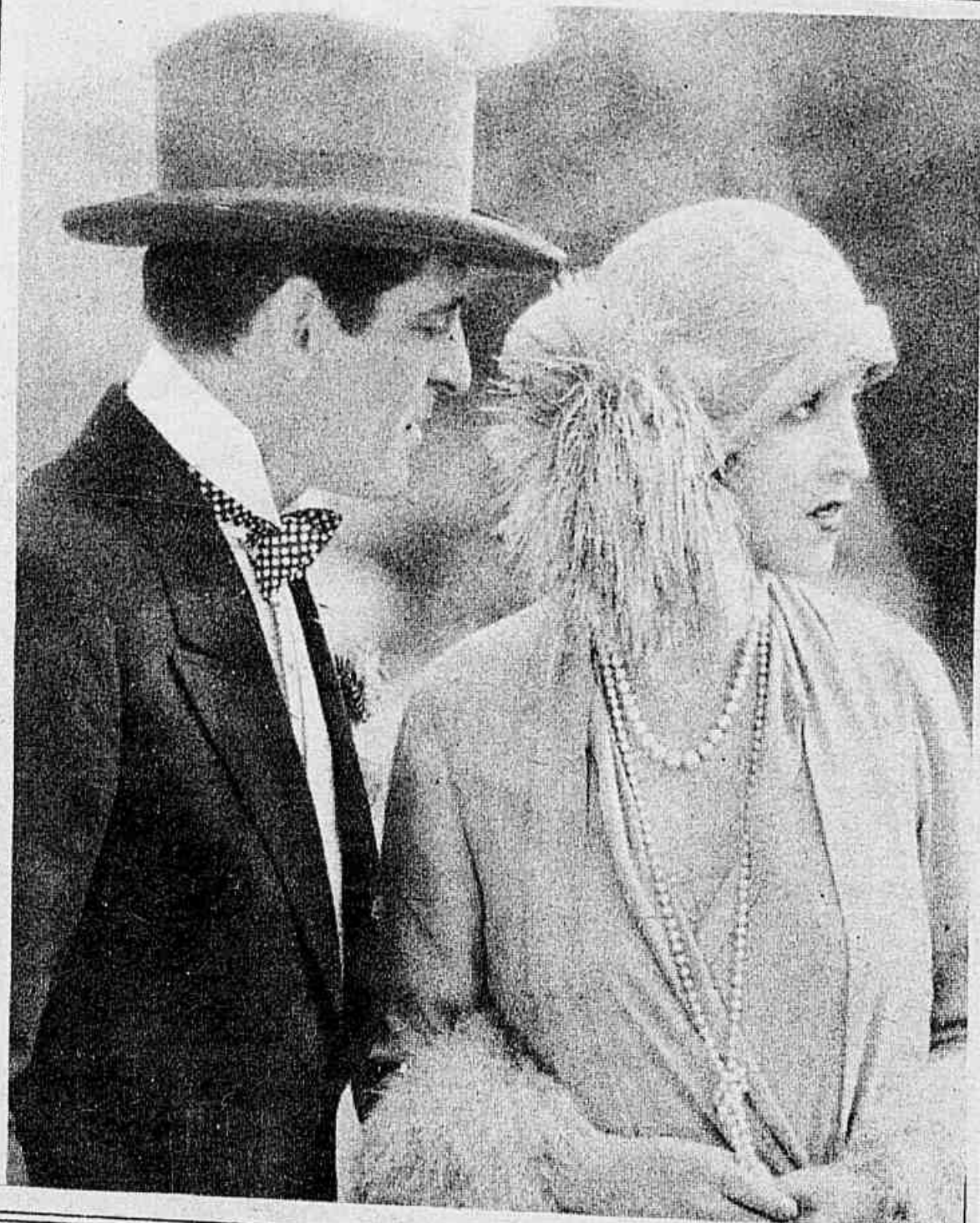
D. Corypheia fica horrorizada com este palavriado pouco distincto e prohihe ali mesmo que o filho se case com Alice. O inventor do vidro inquebravel fica detestando D. Corypheia e para ser rico como ella, resolve vender a sua invenção, não sem consultar primeiramente os seus dois compadres, Gilbert Glutz e Gregory Gintz, inventores das celebres calças curtas que podem servir de casaco quando cozidas ao collete. Os dois compadres concordam com Samuel, mas na demonstração da prova pratica ha um equivoco deveras engraça-

O rico Robert Murchy, um amator do "fox-trot" e da valsa que não toca com os pés no chão, "quando pula", quer casar com Alice Bisbee, uma moça pobre, mas intelligente. Corypheia Murchy, mãe de Robert, ao saber das aspirações do filho, vae visitar Anna Biebee, mãe de Alice, a quem diz:

— Minha boa mulher, supponho que já sabe que sua filha está virando a cabeça do meu filho, mas o abysmo social que existe entre a sua familia e a minha, impossibilita esse casamento.

— Provavelmente não sabe, contesta Anna Bisbee, que pertenco á familia aristocratica dos Warrens, de Virginia. Olhe! Este é o retrato de Nancy Warren, sobrinha de Martha Washington Warren!

— Tem certeza que este album de photographias é seu? Entra nesta occasião o marido de Anna, o Sr. Samuel Bisbee, inventor de um vidro transparente mais solido do que uma chapa de

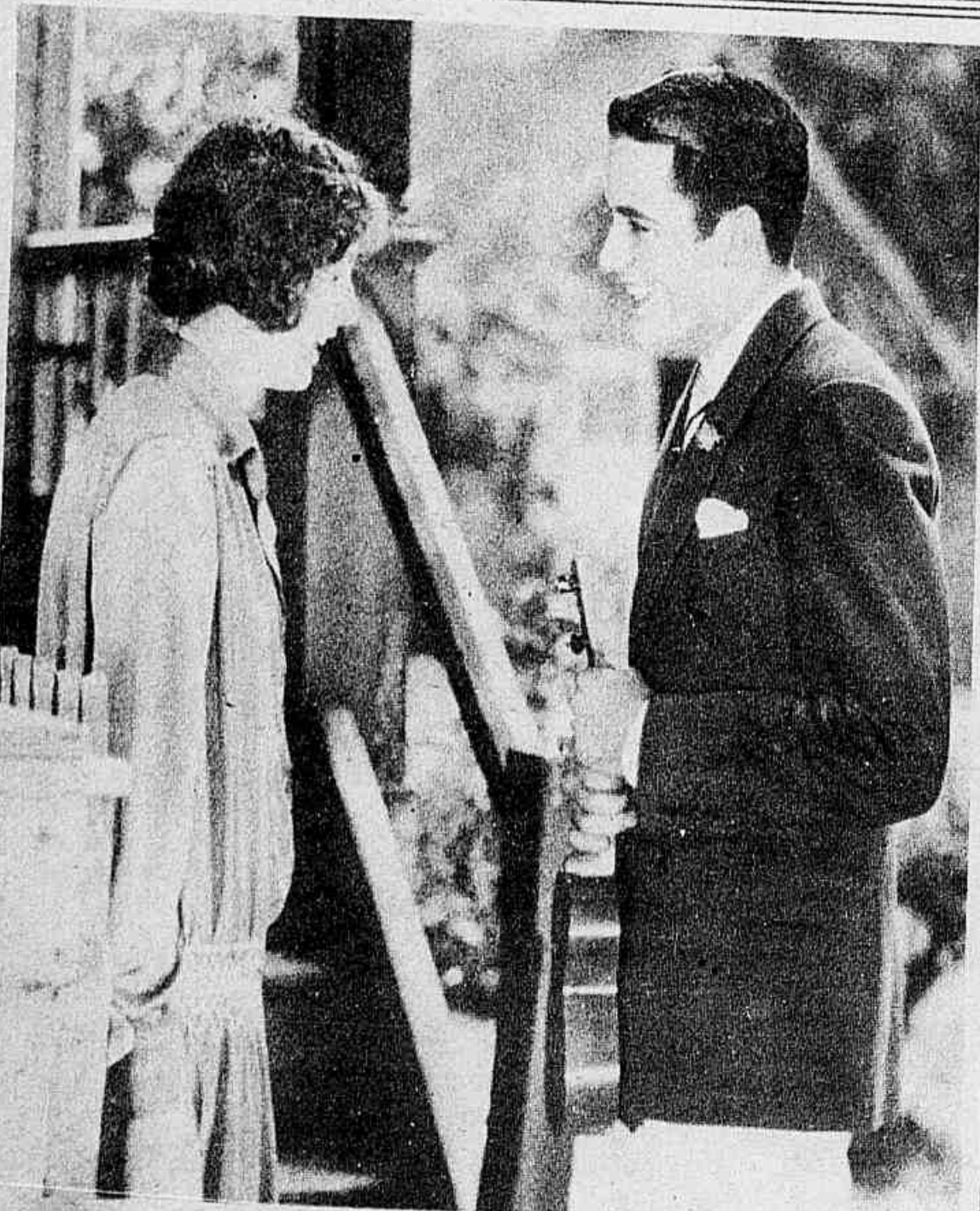


do e o vidro inquebravel fica em faticos. Triste e contrariado, o nosso Samuel prefere ir dar com o rosto numa sepultura a voltar de cara á banda para o seu laboratorio. Encontra-se, porém, com a Princeza Lescaboura, casada com o Principe Alonzo, que a tinha abandonado. Desgostosos ambos, facil foi sympathisarem um com o outro depois da troca confidencial das maguas que os atormentavam.

— Não se envenene, assevera Samuel, diz-me o coração que ainda ha de ser feliz! A morte é uma boa cura, mas sentir o sangue circulando no corpo é muito mais agradável. Sei como isso é, mas aposto como os meus desgostos são peores e maiores do que os seus. A minha invenção falhou completamente e agora vou servir de risota aos que me conhecem.

— Ora, a persistencia na vontade reduz a zero todos os males. Se quer, talvez possa auxiliá-lo!

(Continúa no fim do numero)



O BATELEIRO DO VOLGA

aquella linda e fragil creatura; toma, pois, uma garrafa de vinho tinto, derrama o conteúdo sobre o peito da moça e dispara para o ar o seu revólver, dizendo-lhe que fique ali estirada, como morta.

Os camponeses entram e vêm que a justiça foi feita. Mariusha, no entanto, que lobriga um anel no dedo de Vera e delle se apodera, ao collocar o no seu dedo, percebe o cheiro do vinho e revela a verdade aos seus companheiros. Resolvido a salvar a pobre moça, Feodor enfrenta a turba com a sua arma e foge saltando para um "trenó" e disparando pela campina em fóra, com a sua presa desfallecida e insensível nos braços. Feodor arranja roupas de camponia para Vera, conseguindo disfarçar-a um pouco, mas as mãos brancas e finas da moça despertam as suspeitas na estalagem onde elles vão pernoitar, e Feodor, para protegê-la, diz que ella é sua esposa. Nessa mesma noite, soldados do partido branco, sob o commando de Dimitri, invadem a aldeia, e Feodor e Vera são capturados como vermelhos. Vera protesta, allegando a sua verdadeira identidade de dama nobre, mas as suas palavras não merecem credito aos homens de Dimitri e ella é levada prisioneira.

No acampamento das forças os jovens officiaes de Dimitri solicitam permissão ao seu commandante para que uma rapariga "bolshévick" que



A PRINCEZA VERA, filha do velho e riquissimo principe Nikita, passeia a cavallo nas margens do rio Volga com o seu noivo, o principe Dimitri, official do exercito do Czar. A certo ponto elles deparam com um acampamento de tartaros, e Vera manifesta o desejo de que uma daquellas mulheres leia a sua sorte.

O contraste entre aquelles dois representantes da aristocracia russa, e aquella gente miseravel e suja, é impressionante, e mais se accentua quando se approxima de Mariusha, que apesar da sua immundicie e apparencia selvagem, é uma creatura fascinadora. Mariusha põe-se a deitar as cartas para Vera, quando, de repente, ouvem ellas, vozes de homens, cantando a toada dos barqueiros do Volga. São, effectivamente, uns barqueiros que se approximam arrastando uma barcaça — typos rudes e que de humanos só têm apparencia.

Destaca-se, entretanto, dentre aquelle rebanho, a figura de Feodor, magnifico "specimen" de animal a caminhar de cabeça erguida, com uma expressão de altivez no rosto.

Vera e Mariusha escutam a voz maviosa do homem possante e, apesar da differença que ha entre ellas, experimentam a mesma impressão.

Os barqueiros chegam ao acampamento dos tartaros e dispõem-se a passar ali a noite. E' nessa occasião que Feodor, esviando um balde d'agua, salpica as botas do principe Dimitri.

Este, irritado, ameaça o homem rude com o seu chicote, e Vera se interpõe. Mas Feodor afasta-a num gesto brutal e enfrenta Dimitri, recebendo as duas vergastas que este lhe descarrega no rosto.

O barqueiro não faz a mais leve contracção, mas os seus olhos se abraçam de um lampejo de odio e de revolta.

Mariusha, no entanto, leu outro sentimento, também, nos olhos de Feodor, quando Dimitri e Vera cavalgam as suas montarias e se afastam do acampamento. Não se passa muito e a politica da Russia é abalada nos seus fundamentos.

Dimitri parte a reunir-se ao seu regimento. Os "bolshévistas" agitam-se e vão conquistando o dominio da situação. Feodor, que se tornou um dos chefes da rebelião na aldeia, dirige a massa quando esta resolve atacar o castello do principe Nikita.

O velho nobre resiste á horda selvagem, disposto a não se deixar despojar das suas propriedades. Um dos seus famulos alveja Feodor, mas a bala vae attingir um outro barqueiro do Volga, Vasili, e prostra-o morto. A turba se assanha, clama vingança, e Feodor exige a vida do principe Nikita ou de sua

filha Vera, em troca da de Vasili. Compreendendo qual a sorte que aguardava, si porventura sobrevivesse a seu pae e ficasse á mercê da horda enfurecida, Vera avança e offerece-se ao sacrificio. Feodor faz que a sua gente evacue a sala, declarando-lhes que detentor, em pouco lhes entregará o cadaver de uma aristocratica. Ficando só com a moça, Feodor sente-se sem coragem de matar



elles capturaram os divirta na festa que vão dar, e Dimitri con- (Termina no fim do numero)





CHARLES CHAPLIN NA INTIMIDADE



AS MAIS RECENTES
POSES DE CARLI-
TOS, O CELEBRE
REI DO RISO, QUE
ULTIMAMEN-
TE TEM SE VISTO



MUITO EM EVI-
DENCIA NOS NOTI-
CIARIOS DOS JOR-
NAES, DEVIDO AO
SEU DIVORCIO
COM LITA GREY...

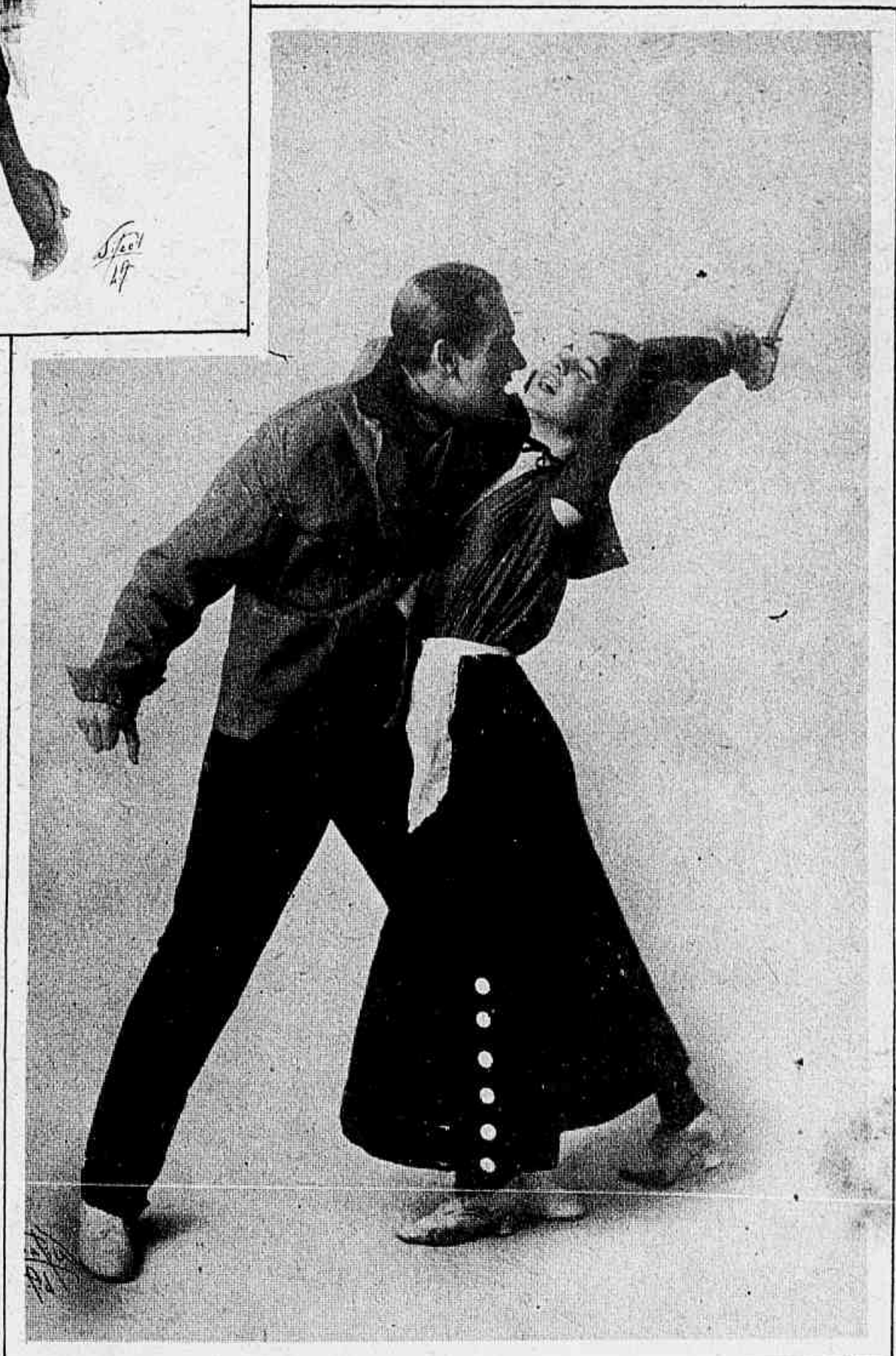


M
A
R
I
A
N
N
O



Por absoluta carencia de espaço, só mesmo no proximo numero poderemos esclarecer quem é. O seu nome artistico não é o que encima estas linhas, mas, muito de vocês devem

estar lembrados de tel-o visto antes em varios films americanos... Nesta pagina apresentamos-o em diversos bailados, ainda quando estava na America.



RIO DE JANEIRO

O D E O N :

"Sonho de Valsa" (Ein Walzertraum). — Decla-Bioscop-Ufa. — Produção de 1926. — Programma Urania Film. — Um bello film allemão. O scenario extrahido por Norbert Talk e Robert Liebman da celebre opereta de Oscar Strauss, apresenta alguns defeitos, mas, leves, todos. Em compensação, porém, ha certas passagens do film admiravelmente scenarisadas. Ludwig Berger dirigiu esta produção com muita habilidade nas menores scenas, deixando transparecer a força do seu pulso de director. Naturalmente foi depois de ter assistido a este film que o Bill Fox resolveu contractal-o... Depois que a gente assiste a um film como este, francamente, a opereta desaparece na esquina... Admiravel! A historia é interessantissima, deliciosa, picante por vezes, por outras dramatica, como no fim. "Sonho de valsa" tem o sabor de Vienna, da alegre e livre Vienna, das bellezas, do riso e do amor. Eu nunca estive lá. Mas que differença faz isto? Vienna deve ser assim... E' a historia de uma princezinha que, ao provar um gole de vinho, encontra o esposo na pessoa de um joven official. O principe consorte, aborrecido com a etiqueta do palacio em que vive, procura o amor de uma violinista que o faz lembrar-se de sua querida Vienna. A princezinha é Mady Christians, muito bonitinha, assim no typo de Lois Wilson. Willy Fritsch é o principe consorte. Vocês já repararam como elle se parece com Richard Talmadge? O ceremonial do casamento é admiravel de malicia e encanto. Julius Falkenstein se revela mais uma vez, um bom artista, nesta scena. E' inimitavel! Está magnificamente bem dirigido. E' uma successão de scenas encantadoras e picantes a mais não poder. Xenia Desni está linda. Vae muito bem no seu papel. Eu creio que ella toca de facto violino. Eu gostei immensamente desta produção da Ufa. E' uma comedia dramatica, fina, de uma subtilidade encantadora. Achei que a fabrica productora deste film abusou muito das miniaturas. Aparecem varias, durante tempo demasiado e que dão muito na vista... Ha muitos ambientes de Vienna bem apanhados e photographados. Tomam parte ainda: Jacob Tiedtke, Carl Beckersacks, Mathilde Sussin e Lydia Potechino. Todos a contento. Vão ver este film, mas não se esqueçam de deixar as creanças mais curiosas em casa: é um encanto, mas Ludwig Berger é da escola de Lubitsch... Photographia perfeita de G. Brandes. Cotação: 8 pontos.

I M P E R I O :

"O noivado de Abril" (Young April). — Producers Dist. — Produção de 1926. — Agencia Paramount. — "Hell!". Este é um dos peores films desses passados em reinos imaginarios que tenho visto. Ha muito tempo que não via uma historia tão sem graça. Só tenho pena de Bessie Love, coitadinha. Rudolph Schildkraut dá a impressão de estar representando no palco. Joseph, seu filho, é um principe muito bonito, mas sem convicção, Bryant Washburn, que pena, por mais que arreganje os dentes "à la Roy D'Arcy", não vae lá das pernas como villão. Donald Crisp, o director, deve ter encabulado quando viu o seu trabalho depois de prompto. Dot Farley, Alan Brooke e Clarence Geldart, apparecem.



Artistas de fama mundial, visitando os Studios de Cecil B. De Mille, durante a produção do Rei dos Reis. Da esquerda para a direita: DE MILLE, GEORGE ARLISS, DOUGLAS FAIRBANKS JUNIOR, HAROLD LLOYD e DOUGLAS FAIRBANKS.

A TELA EM REVISTA

JETTA GOUDAL



O film não agradou, tanto que a Agencia Paramount resolveu substituí-lo na quinta-feira, por "Dois araras no mar". Fiquem em casa, brincando de esconder ou então ouvindo o radio que é melhor. Cotação: 4 pontos.

G L O R I A :

"A noite de amor" (The Night Of Love). — United Artists. — Produção de 1927. — Sem duvida alguma, o film "A noite de amor", pôde ser registrado na lista dos films artisticos da United. Positivamente ficou provado que o film agradou não só pelos principais artistas que nelle tomam parte, como também pela direcção, technica e photographia. E' como se pôde dizer, um film bello e com todos os requisitos para agradar a vista. Só mesmo um pintor, como é George Fitzmaurice — o director desta produção — poderia

organizar uma successão de scenas de effeito tão lindo! Chegam a parecer pinturas! A historia, propriamente, não tem grande valor, mas da maneira com que foi scenarisada, tornou-se apreciavel do principio ao fim. Que pena Vilma atirar-se daquella janella em baixo. E' esta a única scena em que o publico não pôde acceitar com convicção. A altura é muita e ella morreria; sem duvida. As scenas do acampamento dos ciganos, mostrando os seus costumes, cerimoniaes, dansas, etc., são tão perfeitas de côr local, que chegam a parecer tiradas do natural. As festas no castello de Montagu Love, deixam a melhor impressão na platéa. Chega a parecer um film allemão. Ha interiores espaçosos e artisticos, todos elles ajudados por bellos effeitos de luz. E' também digna de elogios a movimentação de machina. Vilma Banky está cada vez mais linda. O seu trabalho nada deixa a desejar. Ronald Colman, nas scenas de amor, é notavel; nas outras de vingança, me pareceu um pouco fraco. Julgo que elle não sabe ser "mão". Ha muito que não via Montagu Love agradar tanto. Está admiravel. O seu typo é esplendido. Laska Winter é a noiva sacrificada. Sally Rand, a dansarina cigana. Bom guarda-roupa. Vê-se alguns "close-ups" em demi-plano. A photographia é magnifica, havendo falta apenas de algumas viragens características dos films historicos. Ronald Colman e Vilma Banky conquistarão com este film, mais numero de admiradores para a sua já enorme lista. E' um film para os namorados, noivos e apaixonados... Cotação: 8 pontos.

C A P I T O L I O :

Afim de satisfazer a varios e insistentes pedidos, alguns dos quaes, dirigidos a esta redacção, a agencia Paramount "reprimou" durante esta semana, o film de Rudolph Valentino — "Paixão de barbaro". O successo foi ainda bem grande, entretanto, o film esteve no cartaz, sómente até sexta-feira, o qual foi substituido por "Este mundo é um theatro", com a querida Gloria Swanson.

C E N T R A L :

"Super velocidade" (Super Speed). — Harry J. Brown Prod. — Produção de 1925. — Diamond Programma. — Esta sim, sempre já foi uma fitinha melhor do Reed Howes. Mas, ainda não é igual áquellas primeiras que appareceram aqui. Depois, Reed está no seu elemento — mais uma historia de cor-

ridas de automoveis. O argumento é interessante em parte e serve muito para as platéas apreciadoras dos films de aventuras. Mildred Harris, a ex-esposa de Carlito, é mais uma vez, a sua "leading-woman". Não está tão seductora como das vezes passadas. O seu desempenho é razoavel. Os apreciadores de automobilismo é que hão de gostar desta fita. Eu nunca puz a minha mão num volante e entendo bem pouco de motores a explosão. Como quasi sempre, Sheldon Lewis é o villão. O preto Martin Turner, Charles Clary e outros, representam os outros papeis de mais importancia. E' mais uma fitinha do Reed Rowes, o sympathico substituto de Wallace Reid (com licença de Reginald Denny).

Cotação: 5 pontos.

"Aguas chammejantes" (Flaming Waters). — F. B. O. — Prpducção de 1926. — Programma Guará. — Não tem grande importancia o argumento deste film, mas, poderia ser accedido com bastante interesse, se não fosse o seu final, aliás muito parecido com alguns episodios dos films em séries. Assim, devo

dizer que a fita começa bem e vae prendendo a attenção do publico até as penultimas partes. Dahi em diante perde todo o seu valor. Deviam ter escolhido outro final, não tão horrivel e cheio de situações que deixam o publico duvidando da sua possibilidade. Quando apparece a scena da corda, o espectador perde toda a confiança que até ali vinha tomando. Gostei da scena em que o automovel, na sua desenfreada carreira, derrapa e por um triz, não despenca no mesmo momento, pelo despenhadeiro abaixo. Esta scena empolga toda a platéia. Malcolm Mc Gregor, com a sua phisionomia, não demonstra bem, tanta coragem conforme mostra a sua personagem neste film. Mary Carr, mais uma vez faz um destes papeis de mãe que tudo sacrifica pelo bem estar dos seus filhos. Embora pouco trabalhe, o seu desempenho satisfaz. John Gough, faz a parte comica, mas não me pareceu grande coisa o seu trabalho. Pauline Garon, por sua vez, está deslocada. Não me agradou. John Elliot, Tom Mc Guire, Mayne Kelso e o menino (agora muito crescido) Mickey Moore, nos outros papeis. Se não fosse aquella final... As platéas mais populares gostarão deste film. Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE :

"Ponjola" (Ponjola). — First National. — Producción de 1923. — Empresas Reunidas M. G. M. Ltda. — Esta produção de Anna Q. Nilson, quando foi produzida, podia ter causado algum successo, mas agora, quasi quatro annos depois, perdeu muito do pouco valor que então poderia ter. E' a historia de um homem trahido pela mulher amada que se



Os homens, algumas vezes, têm suas duvidas na escolha de um chapéo, correcto, exactamente como as senhoras... Eis ahi GLENN TRYON, da "Pathé Comedies", seriamente indeciso entre dois chapéus de palha...

entrega ao vicio da embriaguez. E' bôa a narrativa e o trabalho de James Kirkwood tem certo valor, mas está tudo fóra da época. Anna Nilsson com os cabellos cortados, parece tal qual um rapazinho. Ruth Clifford tem um pequeno papel. Joseph Kilgour é o villão. Tully Marshal, nas poucas scenas em que apparece, vae muito bem. Aquelle Paris... E a Africa? Muito pittoresca... Vocês gostam de James Kirkwood, o esposo de Lila Lee? Elle é muito cacete... Si não fossem Anna Nilsson e Ruth Clifford, eu... Direcção regular de Ronald Crisp. Levando-se em conta a data de produção, o film passa. Cotação: 5 pontos.

"Box por amor", a mais recente produção de Buster Keaton exhibida entre nós e que esteve durante toda a semana passada no Casino, continuou o resto desta na tela do Parisiense.

P A T H É :

"Um homem de palavra" (The Buckaroo Kid). — Universal. — Producción de 1926. — Não gostei deste film de Hoot Gibson. E' talvez uma das suas produções mais fracas de ultimamente. Hoot, depois que deixou de ser dirigido por Edward Sedgwick, os seus films perderam grande parte de valor. Esta sua nova produção, é bem pouco interessante. Historia commum e em certos trechos, a té absurda. Hotava-se visivelmente

nos espectadores, a falta de interesse, com que assistia o desenrolar das varias scenas desta fita. Na minha opinião, o melhor desempenho é de Burr Mc Intosh que assim mesmo está exaggerado em algumas scenas. O papel de Hoot, bem como a sua actuação, não tem importancia alguma desta vez. Elle é neste film, um "astro" que não brilha. Harry Todd, tão engraçado noutros films do mesmo genero, quasi não provoca o riso nesta pellicula. Ethel Shannon, é a pequena. Newton House, James Gordon e outros formam o resto do "cast". Os admiradores de Hoot não vão gostar d'elle desta vez. Tanto o scenario como a direcção são de Lynn Reynolds, cujas noticias vindas ha pouco da America dizem ter se suicidado.

Cotação: 4 pontos.

De quinta-feira a domingo, foi exhibido o film da Fox-Film — "Alma israelita", cujas exhibições tiveram inicio no Iris, nos primeiros dias da semana.

SÃO PAULO

CINE TRIANGULO: — "Figurinos de Broadway" (Wolf's Clothing). —

Warner Bros. — Programma Matarazzo. — Producción de 1927. — Nós, que antes já nos havíamos acostumado a ver na Warner uma das melhores fabricas de films norte-americanos, com aquelles colossaes films como "The Marriage Circle", "Three Women", "Brass" e tantos outros, ultimamente, com toda a franqueza, estamos estranhando o colosso de drogas que esta reputada fabrica nos está mandando. As criticas das revistas norte-americanas, as mais parciaes, até, condemnam todo e qualquer film desta fabrica. "Finger Prints", um horror, "The Third Degree", outro pavor. "Wolf's Clothing" não teve, tambem, bôa referencia. "Don't tell the Wife", que, sexta-feira, proxima, estréia no Republica, tambem não mereceu elogios. Deduz-se, portanto, claramente, que os irmãos Warner estão se dedicando, exclusivamente, com magno interesse, ao Vitaphone... Parabens!... Salvam-se, de vez em quando, um "Don Juan", um "The Better Ole"; "When a man loves", de Barrymore, tambem, não obteve o menor successo, chegando certo critico a dizer que Barrymore está ficando muito convencido... Lamento, com toda a sinceridade, que isto este ja acontecendo. Desejava que esta fabrica continuasse trilhando a senda do seu inicio, ahi estaria bem! "Figurinos de Broadway", no entanto, não é o que se possa chamar um máo film. Tem ingredientes para agradar e apresenta alguma novidade no enredo, na interpretação e na direcção de Roy Del Ruth. E' futil, tôlo mesmo, aquelle emaranhado de scenas melodramaticas, que, afinal de contas, não passam de um méro delirio de Monte Blue. No entanto, como film que teve (Continúa no fim do numero)



A namorada do mundo
MARY PICKFORD.

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA TEM O
MAIOR PODER DA CONVI-
— CÇÃO —

Annunciaes o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

O Sol da meia noite

(CONCLUSÃO DO NUMERO ANTERIOR)

lecer quando viu voltar o banqueiro. Bastou que ella lhe attentasse para a physionomia, para comprehender tudo em um relance. Aquella physionomia lhe disse logo o logro em que cahira. A cara do banqueiro, o seu olhar luzente, os seus labios tremulos, traduziam bem o estado de sua alma, os seus desejos bestiaes. Ella comprehendeu immediatamente isso, e lhe veio immediatamente o instincto da luta.

Mas alguem velava por ella — era a fiel Anysia, para a qual as manobras de Kusmin se tornaram suspeitas, chegando ella á conclusão de que o banqueiro queria se apossar de sua ama. E bem sabemos que as suas suspeitas tinham toda a razão de ser. Notando ella que se passára uma hora sem que a bailarina voltasse, e chegando á conclusão que não se equivocára em suas suspeitas, immediatamente tomou uma deliberação. Correu ao palacio, e pediu para falar ao Grão Duque. Como era natural, não sendo hora nem dia de audiencia, encontrou ella obstaculos de toda a sorte. Vendo que não a attendiam, ella pediu em voz alta: — Deixe-me falar com Sua Alteza!... A bailarina Olga Balachova está em perigo, e é necessario que eu fale com Sua Alteza!

O ajudante de ordens do Grão-Duque, ao ouvir o nome da bailarina, e sabendo

quanto o principe se interessava por ella, avisou-o, recebendo ordens de fazer entrar immediatamente aquella mulher ouvindo então dos labios della o que se passára, as promessas de Kusmin, e a sahida de Olga com elle, para o yacht onde elle disséra estar Alexei.

Apesar da sua vida de sybarita, que lhe angariára fama de devasso e mesmo de perverso, era o principe um homem de bons sentimentos. Quando tomára Olga em seus braços, na vespera, elle vira nos olhos da moça a innocencia de sua alma. Então soube elle abandonal-a, respeit-a. Pois seria elle quem, agora, havia de defendel-a e de salv-a, pagando, assim, a divida que intimamente elle sentia dever á bailarina.

— Mande preparar immediatamente o meu coche! — ordenou elle a seu ajudante de ordens — e telephone ao ministro da Marinha para que ponham á minha disposição um dos "destroyers" mais rapidos!

Poucos minutos depois o automovel do principe levava elle e o capitão seu ajudante de ordens ao cães, onde já se encontrava uma embarcação que bem depressa acostou a um pequeno navio de guerra de cujas chaminés a fumaça sahia negra e em borbotões, indicio de que activavam as fornalhas e as caldeiras para a maior pressão possivel. E o "destroyer" immediatamente, depois de acolher o principe, zarpou.

A bordo do yacht a situação de Olga se tornára realmente difficil. O banquei-

ro Kusmin não se dirigira immediatamente á sua victima. Fôra a um armario, de onde retirára uma garrafa de um licor forte, o qual encheu por duas vezes seguidas um grande calice que levou á bocca. Elle mesmo sentia a difficuldade de sua posição, e queria embriagar-se, para poder agir sob a acção do alcool, pois que bem sabia que era um acto de vilania que elle ia praticar. Agora elle se aproxima da bailarina, mas esta, disposta á defeza, esquivou-se. Kusmin, tendo desmascarado as suas baterias, irritou-se com aquella resistencia, pelo que elle, no auge da furia, atira-se á rapariga que se defende, então, comprehendendo que estava na decisão daquella luta a sua propria honra.

Já então o "destroyer" avistára o yacht que corria tambem a todo o vapor, pelo que o Grão-Duque deu uma ordem rapida:

— Façam um disparo de canhão como aviso!

No silencio da noite, aquelle estampido ecoou sobre as aguas, de uma maneira lugubre. O commandante do yacht comprehendeu que aquella ordem era para a sua embarcação, e não respeit-a poderia significar um outro tiro de canhão, mas com bala no costado. A embarcação diminuiu a sua marcha, para parar pouco depois.

Kusmin estava a ponto de vencer a resistencia de Olga, quando o troar da artilharia fez comprehender a ambos que a situação tinha mudado. O banqueiro correu para fóra, abandonando a sua victima. Na sua marcha rapidissima, a não de guerra se avizinhára, e já uma embarcação lhe deixava o costado, em direcção ao yacht. E o homem das finanças reconheceu nelle a figura do Grão-Duque. Não tardou que o principe e os tripulantes do bote estivessem na tolda do yacht. O Grão-Duque Sergio correu em procura de Olga e esta, ao vel-o, correu tambem para elle e cahiu em seus braços, semi-desvanecida, e implorando desde logo:

— Salve-o... perdôe-o... Alteza, e eu farei tudo quanto queira!

O principe mirou-a attentamente. No seu olhar, porém, ha bondade:

— Serei eu quem fará tudo quanto a senhora queira...

Aquellas palavras significavam a renuncia de todos os seus desejos. Tomou Olga em seus braços e lhe perguntou:

— Quer descer?

— Sim... Sim... Leve-me daqui, de pressa, por amor de Deus!

O ajudante de ordens do principe, que ouvira o rogo de Olga, e a promessa do seu amo, acercou-se para lhe dizer:

— Parece-me, Alteza, que é um pouco tarde... Não temos meios de nos com-

JOAN CRAWFORD



municarmos com o forte onde vae ser feita a execução...

— Não importa! Trataremos nós de chegar lá! Arrastou, pôde-se dizer assim, a Olga, para o tombadilho, afim de se passarem de novo para o navio de guerra. No tombadilho estava Kusmin que via, cheio de indignação, e ao mesmo tempo de receio, o desenrolar dos acontecimentos. — Kusmin — disse elle — mais tarde ajustaremos as nossas contas. Por agora tenho mais que fazer.

Começou uma carreira phantastica, a principio no mar e depois em terra. No mar o "destroyer" cortava as aguas como uma setta, enquanto todo elle tremia em seu casco pelas vibrações da machina, que estava á toda a força, com risco de arrebentar as cadeiras, cumprindo-se ordens do principe. Chegaram ao porto, e ainda a embarcação se movia encostando ao cães, e já o principe, seu ajudante e Olga se atiravam para o cães e tomavam logar no auto de Sua Alteza. Faltavam agora poucos minutos para a hora marcada para o fuzilamento de Alexei. O auto sahiu em carreira vertiginosa, verdadeira corrida de loucos — mas da sua velocidade dependia a vida de um innocenté. A hora da execução se approximava. Alexei foi tirado de seu cubiculo e mettido em um quadrado de soldados, que o levaram ao pateo do forte. Ali um official, lendo a sentença de morte despojou-o das suas insignias de official tambem. Outro se acercou para vendal-o, afim de que elle não visse os preparativos do pelotão que ia fuzilal-o. Era o momento supremo. O pelotão se alinhára, e já o official commandante dera a sua ordem: — Preparar!

Alexei sentiu que as pernas lhe fraqueavam, e embora querendo resistir, não o pôde. A commoção venceu-o. As pernas vergaram e elle tombou. Nesse momento o automovel do principe entrava no pateo. Olga vendo tombado o corpo do seu amado, e suppondo-o morto, correu para elle.

— Não é nada. Apenas um desmaio. Mas foi esse desmaio que o salvou —

informou o official ao principe, quando soube do que se tratava.

Entretanto, Alexei voltava a si, soo a caricia dos beijos de Olga, que parecia querer reanimal-o com o calor que se desprendia de seu coração e se evolava pelos seus labios. E era com frenesi que, agora ella o beijava, por vel-o restituído á vida. O quadro era impressionante, e dos olhos do principe rolou um par de lagrimas. Elle se acercou dos dois, e tomando a mão de Alexei a colocou sobre a de Olga, dizendo: — O insulto que me dirigiu foi insignificante, tenente, comparado com o que dirigiu a esta moça, e que tanto a fez soffrer.

Havia no olhar de Alexei uma interrogação.

— Quando me viste no palacio, eu lá tinha ido para interceder junto a Sua Alteza, pela vida de teu irmão...

Alexei comprehendeu então a que ponto fôra injusto com a sua amada, e cahiu de joelhos ante ella.

— E agora temos que nos despedir, Alexei — disse Olga. — Para te salvar, tive que me perder.

Foi então que toda a bondade contida no coração do principe transbordou, pelo que elle de novo se acercou dos dois, e os obrigou a se abraçarem.

— Tenente Orloff — disse elle — tome-a e a trate bem, para que ella esqueça o mal que nós dois lhe fizemos.

Dirigindo-se ao seu ajudante de ordens: — Mande lavar o perdão de Alexei, que quero assignal-o immediatamente. Eu já havia dito que esta pequena seria do melhor homem — e o melhor não era eu nem Kusmin... mas esse bravo tenente.

Norma Shearer, a estrella (F I M)

minina... "New York, é inexoravelmente grande", observou a bella da M. G. M. "A ultima vez em que aqui estive foi apenas de passagem, pois vinha de minha casa, no Canadá, a caminho de Hollywood. Senti-me como que esma-

gada. Desta vez julguei que a minha impressão não seria tão forte. Mas enganai-me. Aqui estou como em pleno mar. Em Hollywood reconhecem-me a cada passo. Todos os hoteis, restaurantes e lojas me fazem amigaveis recepções. Aqui sou apenas uma entre milhões." A sua candura deixou-me assombrado. Na minha frente estava uma "girl" que sabia provar a doçura do successo e da fama. As outras, em identicas condições, queixam-se amargamente: Norma aprecia a popularidade e admite-a. Si o leitor, um dia, encontrar Norma Shearer, achal-a-á bella e muito joven. Mas de pouco mais recordar-se-á, Ella é um encanto, um maravilhoso recreio para os nossos olhos, formosissima... mas não possui uma personalidade sufficiente para ser incluída na meizudia de "devastadoras". Como qualquer pessoa pôde suspeitar a vista unicamente dos seus trabalhos, dos seus typos cinematographicos, a sua belleza é maravilhosa, virginal e livre de qualquer subterfugio. Norma seria um modelo ideal para a capa de uma revista de luxo; seria uma figura ideal para uma serie de quadros illustradores de exercicios phisicos, para as jovens de menos de vinte annos. Apesar de alguns dos "vehiculos" estrellares de Norma não terem sido dignos do seu talento, indicaram, comtudo, que ella é capaz de sobreviver a um máo film. Em todas as suas caracterizações ella tem sido verdadeira; a sua habilidade artistica pôde comparar-se a de um Richard Barthelmess.

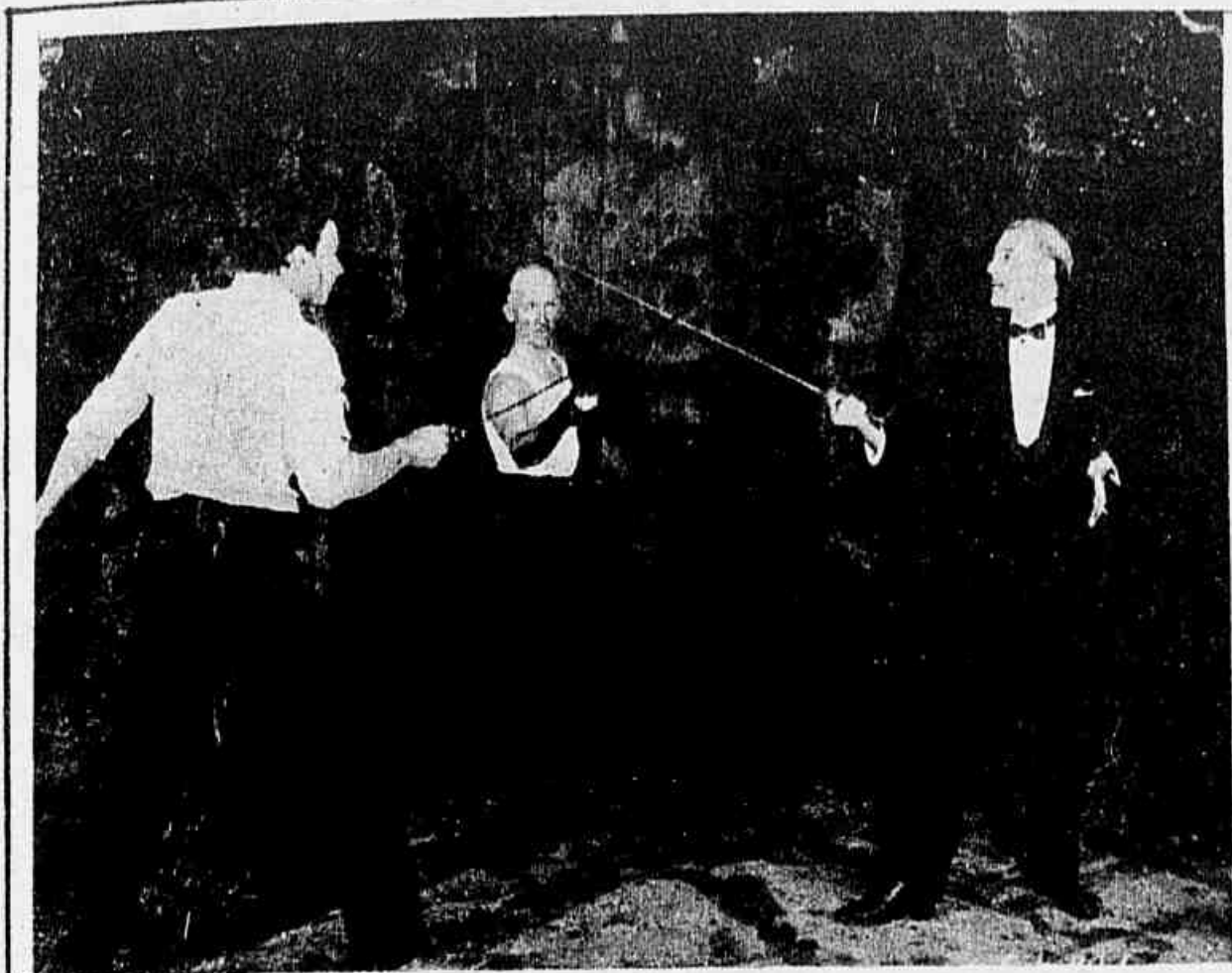
Quando eu mencionei: "O Preço de Um Beijo", a sua face illuminou-se toda. "Quando eu cheguei ao Studio caracterizada como secretaria de Lew Cody, ninguem me conheceu. Até mesmo o porteiro hesitou antes de me deixar entrar. Minha propria mãe não me reconheceu, apesar de lhe falar durante varios minutos..."

Antes que me refizesse da surpresa de taes revelações, Miss Shearer continuou: "Os papeis de caracterização são os mais fascinantes do trabalho cinematographico. O meu maior desejo é caracterizar-

Charles Reisner, director de "The Missing Link", contando os "pontos" com um macaco, membro importante da sua casta.

ALGUNS CAVALLOS DE BUCK JONES...





WALTER PIDGEON, á esquerda, e HOLMES HERBERT, á direita, preparando-se para uma das cenas de "The Heart of Salomé", da FOX-FILM, — sob a direcção do profissional de esgrima, W. EMILE.



Raymond Hitchcock, tem as suas idéas próprias a respeito de mergulhos. Elle aqui está, dando, uma demonstração dessas idéas á Gertrude Ederle, Helen Wainright e Aileen Riggis, — todas campeãs mundiaes de natção...

me em todos os meus films. A comedia é um genero agradabilissimo."

Não ha razões para ella não fazer successo na comedia romantica, estabelecendo-se como uma combinação de Billie Burke, Ina Claire e Madge Kennedy. As ingenuas sinceras parecem ter sido criadas para ella as interpretar!

Dentro de dois annos, si a M. G. M. continuar a cuidar dos seus films como até hoje o tem feito, Norma Shearer será a maior das estrellas.

Os tres compadres

(F I M)

— Princeza, só uma fada é que me poderá auxiliar e isso é cousa que não existe.

— Não fale com um desilludido! Ainda ha de encontrar uma fada que poderá transformar o seu monte de cinzas em um monte de ouro! Ainda havemos de encontrar. Quem procura esquecer sofrimentos encontra a felicidade.

— Tem razão! Não ha glorias sem ruinas! Duas visinhas mexeriqueiras que moravam perto da casa do inventor, conseguiram vel-o conversando com a Princeza e inventaram um escandalo que correu de bocca em bocca com extraordinaria presteza.

— Compadre Samuel, que tal era ella, pergunta Gilbert Glutz? Antes de ires para casa toma um "estimulante". Tua mulher já sabe que és um marido infiel.

— Ah, compadre Gilbert a maledicencia nesta terra parece ser um mal communicativo.

— Foram precisos, porém, tres dias e muitos "estimulantes" para darem a Samuel Bisbee a necessaria coragem para enfrentar a esposa.

Entretanto, a Princeza resolve ir passar algum tempo em casa do infeliz Samuel e serve de intermediaria na reconciliação do casal. A visita prolongada da Princeza attrahe a attenção de dona

Corypheia e a casa do nosso Samuel fica sendo o "rendez-vous" da alta sociedade. Dias depois inaugura-se o Club Campestre com um magnifico campo para jogar o "golf". Samuel joga a primeira bola, mas o Principe Alonzo, ao saber que sua real esposa estava no Club, resolve investigar e ao ver que Samuel presta muitas attensões á Princeza, decide matal-o. Nesta occasião um dos compadres, que fizera uma nova experiencia com o vidro inquebravel, vem avisal-o de que tinha vendido o invento por um milhão de dollares. Explicado o engano, o Principe perdôa o inventor e dona Corypheia consente que o filho case com a gentil Alice, cujo pae, do dia para a noite, ficara mais rico do que ella,

Entre duas Rainhas

(F I M)

(DOROTHY VERNON OF HADDON HALL)

Direcção de MARSHALL NEILAN
Será exhibido no CINEMA GLORIA

Um film da UNITED ARTISTS

dennada á força. Dorothy narra a Isabel o plano de Sir Malcolm, receando pela sua vida, ao que a rainha não dá ouvidos, crente da amizade e dedicação do vassallo.

Durante a noite John Manners consegue, enganando a attenção dos guardas, libertar Lady Dorothy, que se dirige apressada para os aposentos da rainha Isabel, por uma passagem secreta, afim de impedir a realisação do terrivel projecto de Sir Malcolm. Não chegasse ella um pouco mais rapida e o perverso nobre teria assassinado Isabel, que encontra um valente defensor na pessoa de John Manners, que, em uma luta titanica, abate o rival.

Nada mais impedia que Lady Dorothy Vernon e Sir John Manners se unissem, pondo fim ás desavenças e ao odio das duas familias; tanto mais que Isabel dera o consentimento para tal, reconhecida do valor e da sinceridade de seus subditos.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e
A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A.
DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:
1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.813. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira, — Rua Barão de Itapetininga n. 18. — VI andar — Sala 617. — Caixa Postal, Q.

John Manners, por ter trazido Maria Stuart para a Inglaterra, fôra banido por um anno para Galles e Lady Dorothy prohibida de lhe escrever... Mas, a rainha não dissera que ella não o podia acompanhar...

E, os dois partem, muito unidos por aquelle amor grande e puro que nascera nos lindos campos, quando ainda eram duas creanças...

Atravessando a divisa (ACCROSS THE DEADLINE)

Produção de William Steiner, com LEO MALONEY, JOSEPHINE HILL, Thomas C. Lingham, George Williams e Bud Osborne.

(F I M)

porquanto elle fôra ferido antes da passagem da diligencia — e teve de confessar que fôra elle quem o ferira! Larrago e o companheiro aproveitam a balburdia e fogem. Clemente os persegue e laça-os. Mas atraz dellê vem Martin Ravelle que quer... vingar-se porque, embora salvando o filho, elle atirára sobre elle! Felizmente o menino confessou a culpa da sua cilada, e tudo acabou em paz, principalmente para Clemente e Shirley.



ROD LA ROCQUE E VILMA BANKY ESTÃO NOIVOS...

O MAGICO

(F I M)

Realmente, o diabolico personagem havia transportado para ali a sua victima. Era chegado, finalmente, o momento ansiosamente ambicionado. Haddo podia, enfim, realizar a grande experiencia, cuja formula possuia. A pobre moça está estirada sobre uma mesa operatoria e o occultista de pé deante de uma fornalha chammejante, decifra mais uma vez a formula mysteriosa, cuja realização exige o sangue de uma virgem. Em seguida, com os olhos incendiados de estranho fulgor, elle abre a sua caixa de instrumentos e encaminha-se para a mesa onde jaz o corpo inerte de Margaret. Mas nesse momento exacto, Burdon e o Dr. Porhoet irrompem na sala e, comprehendendo de relance a situação, elles se atiram sobre o satânico personagem, e trava-se uma luta de morte, no correr da qual Haddo é atirado sobre a fornalha e a casa é presa das chammas.

Burdon toma Margaret nos braços e foge daquelle inferno. E quando já distante, elles param e olham para traz, vêem ruir com fragor as paredes do pavilhão. Margaret solta um profundo suspiro, como si se visse libertada de um formidavel peso; effectivamente, aquillo significava para ella o termo do diabolico encantamento que a subjugava á vontade de um maniaco, á mercê de cuja insanía, periclitou a sua felicidade.



JOHN GILBERT e LILLIAN GISH, em uma scena da BOHEMIA, da Metro-Goldwyn-Mayer.

Aguas chammejantes

Film da F. B. O., com Malcolm McGregor, Mary Carr e Pauline Garon.

(F I M)

com Danny na estrada e aggride-o. Em meio da luta Thorne arremessa a lanterna numa represa de oleo, e enquanto Danny lhe infringe serio castigo, Midge alucinadamente corre a represa e abre-lhe as portas. O fluido transbordando pelos canaes, circunda a casa com as suas chammas devastadoras, formando um anel de fogo. A agua e o oleo se misturam e numa corrente caudalosa arrastam na sua voragem todos os corpos que se lhe antepõem. Danny, com grande perigo de vida atravessa uma ponte incendiada, procurando salvar sua mãe e Doris. Nadando sobre o rio infernal elle consegue prender a ponta de uma corda a um lado do rio e fixando a outra no telhado da casa, salvando sua mãe e Doris. Após, raiou a felicidade para aquelles dois corações que muito se estimam e querem.

KING VIDOR, de megaphone em punho...



Cinearte



Nunca houve um perfume como "TOSCA"

Nunca antes conseguiu-se reunir n'um frasco de extracto tanta estetica, pureza e voluptuosidade, tanto agrado e tanta harmonia, sonhos dourados e realidade aprazivel e um cachet seductivo e adoravel.

O seu ambiente torna-se um Paraíso!
O perfume "TOSCA" hoje já se vende em muitas
boas casas do RIO e de São Paulo.



Nº 4711.

A LEGITIMA AGUA DE COLONIA
da cidade COLONIA do Rheno.

UNICOS REPRESENTANTES: Herm. Stoltz & Co. RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, RECIFE.

Cinearte

REALMENTE!...

AS

SEDAS E TECIDOS EM GERAL

VENDIDOS NA

CASA ISIDORO

SÃO OS MAIS BELLOS E
RESISTENTES

A PREÇOS DE VERDADEIRA PECHINCHA

SETE DE SETEMBRO, 99

(Entre Av. e Gonç. Dias)

O BATELEIRO DO VOLGA

(THE VOLGA BOATMAN)

Um fim da Producers Distributing Corporation, com a interpretação de William Boyd, Elinor Fair, Robert Edeson, Victor Varconi, Julia Faye, Theodore Kosloff e Arthur Rankin.

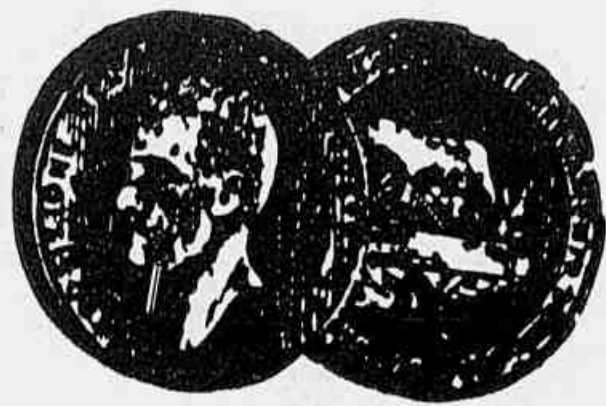
DIRECTOR, CECIL B. DE MILLE
(F I M)

cede. Dimitri, indo mais tarde ao regabóie dos seus officiaes, depára com a sua noiva, a princeza Vera, semi-nua, villipendiada, ro meio da officialidade embriagada que lhe dirigem propostas da mais torpe lubricidade. Enfurecido, Dimitri descarrega a sua arma sobre o official que trouxera a moça ali e é, então, informado de que ella passára a noite numa estalagem em companhia de um vermelho. Fazendo vir esse homem a



RIGAUD, 16, Rue de la Paix, PARIS

E. CHARLES VAUTELET & Co, Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO



TODOS OS
PRODUCTOS

GABY

FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

sua presença, Dimitri reconhece Feodor e dá ordens para que elle seja immediatamente fuzilado. Vera intromette-se e protesta ardentemente contra a ordem, declarando a Dimitri que aquelle homem fôra, quem lhe salvára a vida. Dimitri, acreditando que Vera ama Feodor, annuncia, então, com ar sarcástico que modificára as suas disposições — Feodor será fuzilado juntamente com a sua "protegida".

Mariusha, que tomada de violento ciúme de Feodor com Vera, foi-lhes nas pégadas, é informada na estalagem que os dois fugitivos haviam sido capturados pelos soldados brancos. Ella corre ao quartel das forças vermelhas e previne, que os brancos estão em festa naquella noite, e que, portanto, um ataque seria de pleno exito. Dimitri já mandou cavar as sepulturas para os dois condemnados. Sabendo que só lhe restam alguns momentos de vida, Vera confessa a Feodor o seu amor e ambos trocam o primeiro e ultimo beijo de um noivado tragico. Mas antes que soasse a hora do fuzilamento, os vermelhos invadem a aldeia, atacam os homens desprevenidos de Dimitri, e Feodor e Vera são salvos. Mas Vera é reunida aos nobres aprisionados e posta num bote do rio Volga, que deve conduzi-los não sabem elles aonde, mas a lugar de onde, por certo, não se volta mais.

Com a tortura na alma, vendo as humilhações que soffre a sua adorada Vera, Feodor reclama dos seus correligionarios o privilegio de poder dispôr a seu talante de Vera e Dimitri, o que lhe é concedido em vista dos seus inestimaveis serviços á causa. O barqueiro de Volga leva, então, os dois até a fronteira, transpõe com elles os limites e diz-lhes que são livres: partam e nunca mais voltem ao sólo patrio. Mas quando Feodor regressa e entra de novo no territorio russo, Vera o acompanha, sentindo que o amor é mais forte do que a politica, que a Russia é maior do que os individuos. E ella deixa Dimitri, que parte só a caminho do exilio...

As "charges" do

"O MALHO"

Sobre politica e administração empolgam pela fidelidade com que reproduzem a face humoristica dos homens e dos acontecimentos.

Cinearte

Nas azas da tempestade

(WINGS OF THE STORM)

Film da FOX-FILM

Anita Baker.....	Virginia B. Faire
Allen Gregory.....	Reed Howes
Bill Martin.....	William Russell
Red S. Jones.....	Hank Mann
Trovão	Elle mesmo

Direcção de J. G. BLYSTONE

(F I L M)

Anita a descer do seu luxuoso Packard para ir atraz apagar um cigarro que ella atirara acceso para a solidão da matta.

Admirado daquella vontade fer-

vrentemente, levando a vida quasi selvagem do seu novo dono, Trovão cresceu e desenvolveu-se, tornando-se um auxiliar precioso, um defensor valoroso do que lhe pertencia. De vez em quando os seus uivos de dor acordavam a solidão do bosque e, por mais que Allen, quizesse saber o que elle tinha, não podia perceber que era a falta do seu amigo Fritz, um lindo cão de raça que lá ficara da cidade civilisada e pretençiosa, que o fazia entristecer nas horas do sol-pôr...

A alguma distancia da cabana de Allen ficavam as florestas de madeira de Miss Anita, guardadas pelo empregado que ella julgava fiel — Bill Martin — mas que se aprovei-

Desse modo, munida de uma carta de apresentação para Bill que não a conhecia, escripta por ella mesma, chegou Anita ao logar das suas propriedades, antipathisando-se logo com o infiel encarregado e, no mesmo dia, tratou de procurar encontrar-se com o guarda florestal Allen, procurando protecção junto ao seu braço forte, contra uma possível cilada de Bill.

Embora lembrada ainda da humilhação imposta por Allen, por oc-

SALÃO
CABELEIREIRO DE LUXO P^o SENHORAS
ESPECIALIDADE EM:
Córtes de cabellos, ondulação Marcel e agua, tinturas em todas as côres, pos-tiços, correcção de sobrance-lhas, tratamen-to das mãos e dos pés, massagens faciaes, la-vagem de cabeça e perfumarias. Os tra-balhos são executados em gabinete e de accordo com os ultimos catalogos de Londres e Paris.
RUA URUGUAYANA Nº 46 E 48 - 1º ANDAR - PHONE C 631
CAPITOLIO

rea que se não dobrara diante da importancia da sua linda dona e dos seus olhares furiosos. Trovão achou que seria um orgulho para elle per-tencer a um homem assim e deixou-se ficar a seu lado como implorando protecção.

Allen Gregory, depois de ler a etiqueta que elle trazia presa á rica colleira pensou que Miss Anita o ti-vesse abandonado pelo seu esquisi-to e tratou de adoptal-o, levando-o comsigo para o interior da floresta sombria e acolhedora...

No recesso da matta, correndo li-

tava da ignorancia completa em que vivia a sua possuidora, roubando-a da melhor maneira possivel.

Allen, espirito recto e caracter puro, não se conformava com aquel-le furto e avisou-a, por carta, do que estava succedendo. Anita, amazona corajosa, que viajava só pelos mais perigosos logares do Oeste america-no, não trepidou em partir acompa-nhada apenas pelo cão Fritz, a in-vestigar por si mesma, a falta do seu servidor, fazendo-se passar por uma escriptora que queria colher infor-mações para uma novella.

Agfa
O MATERIAL
PHOTOGRAPHICO
INSUPERAVEL
Casa Bevilacqua
Rua Ouvidor, 155
Rio de Janeiro

cação do seu passeio de auto, teve um secreto prazer em vel-o, nova-mente, admirando-se tambem de vêr com elle o Trovão fugitivo. Este alegrou-se duplamente pela presen-ça da dona e do seu velho Fritz.

Miss Anita não se enganara quando vira em Bill Martin um typo de mãos costumes capaz de tudo. A' noite, depois de recolhida, foi surpreendida pela visita delle, que queria a todo transe entrar nos seus aposentos a pretexto de ter esquecido ahi, as luvas. Soffrendo formidavel revanche por parte de Allen que andava perto, Bill reti-rou-se jurando vingar-se.

No dia seguinte, aproveitou-se de um momento em que Allen fôra para o interior da matta, fiscalizar, depois de ter certeza que se tratava da dona daquellas propriedades Bill tentou conquistal-a á força para des-

"LEITURA PARA TODOS"
publica contos e pequenas novellas fundadas na mais perfeita moral.

merece-a aos olhos do rival que elle sabia apaixonado pela moça. Mas ali estava vigilante Trovão que, como um raio voou á floresta a levar aviso a Bill que num apice se pôz ao lado da mulher que amava, salvando-a das garras do bandido que desertou dali para sempre, deixando-os sósinhos, na quietude do bosque, duas almas bellas e enamoradas...

A téla em revista

(F I M)

a sua primeira no Triangulo, baiuca sem concerto, é bom. Eu, ao menos, apreciei o trabalho de Monte Blue, um dos meus predilectos, de Patsy Ruth Miller, de cabelleira loura, de John Miljean, de Douglas Gerrard e

ILUSTRAÇÃO

BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

a photographia do operador Byron Haskins, o homem que photographou "A Féra do Mar". Creio que o film agradará nos arrabaldes em que fôr exhibido. Aquella sonho que elle tem em sonho, com aquella enorme cama, aquella enorme cadeira, aquella telephone descommunal, e o seu desespero para poder telefonar, muito interessantes. Monte é um artista que se salienta sempre. E' um artista muito natural, muito sympathico e quando o argumento o exige, um bello artista. Nesta comedia, porém, não tem trabalho que assombre ou deslumbre; commum, apenas. Não levem o film a serio, peço-lhes. E' cousa para passar o tempo, e nada mais. Recommendo-o ás creanças e aos que gostem de ver um 31 de Dezembro bem passado, também. Ah, para que não me es-

queça, ha um momento estupendo, quando todos acabam de dansar e os dois, apaixonados, valsando, continuam sem que nada os interrompa. Absurdo, tôlo, inverosimil, cretino, dirão os eternos exigentes. Divertido, direi eu e todos os que apreciam o Cinema.

Cotação: 6 pontos.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

"Mandamento inviolavel" (Wild Oats Lane). — Producers Distributing. — (Programma Matarazzo). — Producção de 1926. — Lembra-se de "Um Grande Amor", film da Metro-Goldwyn, dirigido por Marshall Neilan, com o mesmo casal Viola Dana e Robert Agnew? Pois bem, meus caros leitores, este film se não é mais cacete do que aquelle, tão páo, na certa é. Acho que Marshall Neilan perdeu um rico tempo com estes dois films. E' um director que tem mostrado valor em muitas occasiões, um dos preferidos de Mary Pickford, com a qual fez optimos films. Depois, diga-se, o argumento não agradou. No entanto, Gerald Beaumont escreveu-o e Benjamin Glazer, um esplendido scenarista, adaptou-o. Por-

Portanto, caros leitores, não percam o seu tempo. Não se incommodem com os nomes dos artistas e nem do director. Viola, está muito vulgar e o Robert Agnew muito mediocre. John P. Mc Sweeney, um reverendo apreciavel. Gostei, apenas, do velho Robert Brower no papel de Kleptomaniaco. Não o recomendo á ninguem. Quasi dormi no Cinema e, cousa rara, tive vontade de sahir na metade. Operadores: David Kesson e Donald Keyes. A orchestra do Triangulo, a mesma droga de sempre. Aquillo ali, tenho quasi a certeza de que não tem remedio mesmo...

Cotação: 5 pontos.

"A todo custo" (Rainbow Riley) — First National. — (Programma M. G. M.). — Producção de 1926. — Um filmzinho bem accetavel do Johnny Hines. Elle se mostra, sempre, muito esforçado, procurando, constantemente, mudar os seus "gags", posto que ás vezes os repita quando causam successo, e, emfim, é um comico que muito agrada. Aquella entrevista com o surdo-mudo, muito boa. Scenas de elevador, muito engraçadas. Depois, quando elle vae para as montanhas, goza-se um colosso com as constantes e admiraveis piadas. Não é cousa que se equipare á "The Freshman", por exemplo, e teve, até, as suas primeiras no Triangulo, baiuca sem remedio. Aquelle baile de "apaziguação", a partida de bilhar, e o final, estupendos. A pequena, feia,

Não podeis comprar liyros que vos permittam acompanhar o movimento das idéas modernas?
Lede

LEITURA PARA TODOS

tanto, não foi falta de ingredientes. E' que a mistura, em si, não agradou. E' uma cacete historia de redempção de bandidos. Ha uma pequena que se julga ludibriada, um padre catholico muito santo, um rapaz que se redime com as orações e bondade do reverendo e mais o Jerry Miley, o mais paulificante de todos os villões que eu conheço.

é a Brenda Bond. Ha uns bons typos de montanhezes, de Kentucky, como Bradley Barker e outros que agradam. Dá-nos saudades de "David, o Caçula" e vontades de ver "The Kid Brother". A direcção, posto que o film diga, num letreiro, que é de Albert Roggell, é de Charles Hines. Assistam-no e levem as creanças. Cotação: 6 pontos.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"
"ALMANACH DO TICO-TICO" } ANNUARIOS
"CINEARTE - ALBUM"

"Ilustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONALES

Collaboração literaria e artistica
dos grandes nomes do paiz

A "Ilustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos
nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo
as estampas publicadas em cada numero a mais bella
e interessante collecção que se possa fazer.



BIOTRICHOL

Loção tonica anti-pellicular - Formula do Dr. Ed. Rabello

ALOPECIAS (Quédas do cabelo) — *Pityriasis do couro cabeludo (CASPA) e seborrhéa.*

Preparado por **SILVA ARAUJO & C.**

RUA 1.º DE MARÇO, Ns. 9 a 13.

OFF GRAPH. d'OMALHO